
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI - Nº 575
PAZ...
UM ABRAÇO "PATINHO... VOCÊ E' MEU "DO PEITO"!
TEU. CORAÇÃO E' MAIOR DO QUE O TEU CORPO...

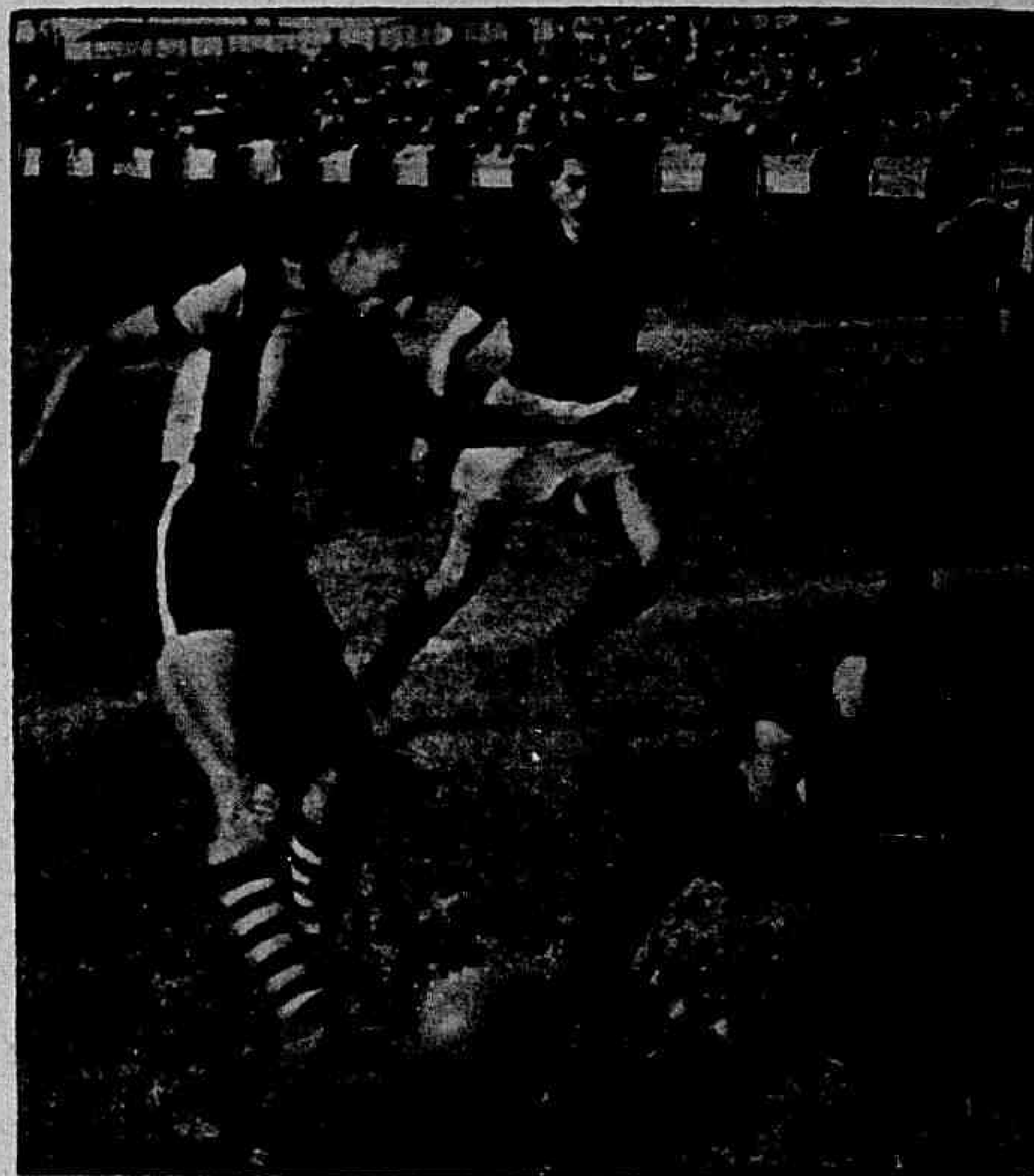

ADEMIR E' O ARTILHEIRO DO CAMPEONATO ...
VOCÊS LERÃO NOS JORNAIS : "TERREMOTO NA GUATEMALA"... SEREI EU...
GUATEMALA

Pacaembú

A 3.ª RODADA (Returno)

NOVO SUCESSO DO XV DE NOVEMBRO

S. PAULO, setembro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — A esperada mas não de toda facil vitoria do XV de Novembro frente ao São Paulo F. C. foi a nota destacada da rodada que passou. Apresentando um progresso efetivo, o conjunto "caçula" da F.P.F. impôs-se soberanamente ao lider do certame, numa partida onde a movimentação existiu de forma abundante e onde, em momento algum, os contendores tiveram seus ânimos arrefecidos: a partida foi luta de principio a fim, luta de igual para igual e que premiou o quadro que melhor soube concluir suas avançadas contra o reduto adversario, sem desmerecer o perdedor. Já se sabia de antemão que o XV seria um adversario dificil em seu campo, mormente levando-se em conta seus últimos sucessos contra adversarios categorizados como a Portuguesa de Desportos e o Santos. O que não se esperava era a excelencia da atuação desenvolvida pelos interioranos. Atuaram magnificamente os "quinzistas", mostrando à saciedade que se encontram em condições de terçar armas com qualquer conjunto de classe, sem se colocar em nivel de patente inferioridade. Para o São Paulo, a derrota sofrida não influiu em muito na sua posição de lider. Permanece à frente dos demais concorrentes ao titulo, separado por três pontos dos seus mais próximos seguidores, Santos e Palmeiras. Mas não resta a menor dúvida de que foi um golpe contra a sua serie de excelentes atuações, pois, a disparidade de classe entre os dois conjuntos, antes do jogo o mais serio handicap para o conjunto tricolor, não prevaleceu, uma vez que o XV exibiu-se como um esquadrão de primeira linha. Depois de um inicio indeciso, as atuais performances do XV de Novembro constituem um atrativo a mais na disputa do certame de 49, principalmente para as partidas a serem realizadas em seu campo, que já passou a ser considerado como um autêntico "al capão", capaz de invalidar todo o favoritismo dos chamados "grandes clubes" da F.P.F. E assim, enquanto pouco perdeu o São Paulo na tabela de classificação, ganhou o XV mais estabilidade e uma projeção que, se mantida, o premiará ao fim do certame com uma destacada posição.



O arqueiro Tufi, do Juventus, atira-se aos pés do atacante Bibe, do Ipiranga, afastando o perigo de goal

RESUMO

XV DE NOVEMBRO (2) x S. PAULO (0) — Local: Piracicaba. — Tentos de: Gatão (penal) e De Maria. — 1.º tempo: XV de Novembro (0) x São Paulo (0). — Quadros: XV de Novembro: Ari — De Sordi e Idiarte — Cardoso — Armando e Adolfinho — Antoninho — Mandu — De Maria — Gatão e Antonio Carlos. — São Paulo: Mario — Saverio e Mauro — Bauer — Rui e Azambuja — Friaça — Fescina — Leonidas — Remo e Teixeirinha. — Juiz: Percy Snape (regular). — Renda: Cr$ 153.764,00 (record). — Preliminar: XV de Novembro (2) x São Paulo (1).

SANTOS F. C. (1) x PALMEIRAS (1) — Local: Praça de esportes Urbano Caldeira, em Santos. — Tentos de: Odair e Lima. — 1.º tempo: Santos (1) x Palmeiras (1). — Quadros: Santos: Chiquinho — Helvio e Dinho — Nené — Pascoal e Alfredo — Nicacio — Antoninho — Juvenal — Odair e Pinhegas. — Palmeiras: Lourenço — Turcão e Sarno — Mexicano — Tulio e Valdemar Fiume — Harry — Canhotinho — Bovio — Jair e Lima. — Juiz: Harry Rowley (bom). — Renda: Cr$ 152.295,00. — Preliminar: aspirantes do Santos (3) x aspirantes do Palmeiras (3).

NACIONAL (2) x CORINTIANS (1) — Local: Parque São Jorge. — 1.º tempo: Nacional 1x0. — Tento de: Jorginho. — Final: Nacional, 2 x Corintians 1. — Tentos de: Castro e Flavio. — Quadros: Nacional: Fabio — Dedão e Antide — Damasceno (Carlos) — Riveli e Carlos (Neca) — Plácido — Neca — Jorginho — Bode e Flavio. — Corintians: Bino — Belacosa e Norival — Helio — Touguinha e Belfare — Castro Severo — Baltasar — Rui e Nelsinho — Juiz: Godfrey Sunderland (fraco). — Renda: Cr$ 47.743.00. — Preliminar: asp. do Corintians 2 x asp. do Nacional, 0. — Ocorrencias: Seriamente contundido, Baltazar deixou o gramado aos 15 minutos da primeira fase. Damascene foi expulso pelo árbitro, aos 29 minutos, tambem do primeiro tempo.

IPIRANGA 2 x JUVENTUS 0 — Local: Rua Sorocabanos. — Tentos de: Osvaldo II e Bibe. — 1.º tempo: Ipiranga (1) x Juventus (0). — Tento de: Osvaldo II. — Quadros: Ipiranga: Osvaldo — Giancoli e Homero — Belmiro — Reinaldo e Dema — Liminha — Rubens — Osvaldo II — Bibe e Alceu. — Juventus: Tufi — Sapolinho e Pascoal — Lorena — Osvaldo e Antunes — Pasquera — Chicão — Turquinho — Orlando e Milani. — Juiz: Wilfred Lee (bom). — Renda: Cr$ 15.394.00. — Preliminar: asp. do Juventus (3) x asp. do Ipiranga (2).

PORTUGUESA DE DESPORTOS (4) x PORTUGUESA SANTISTA (1) — Local: Pacaembú — Tentos de: Pinga I (3), Brandãozinho e Barbosinha — 1.º tempo: Portuguesa de Desportos (3) x Portuguesa santista (1). — Tentos de: Pinga I (2), Brandãozinho e Barbosinha. — Quadros: Portuguesa de Desportos: Bolivar — Diogo e Nino — Santos — Brandãozinho e Hello — Zé Carlos — Renato — Nininho — Pinga I e Valter. — Portuguesa Santista: Andú — Guilherme e Pavão — Olegario — Enzo e Jarbas — Barbosinha — Zinho — Bota — Moacir e Goldemir. — Juiz: Martin Storey (regular). — Renda: Cr$ 31.327,00 — Preliminar: asp. da Port. de Desportos (1) x asp. da Portuguesa Santista (0).

EMPATARAM OS VICE-LIDERES

Santos e Palmeiras preliaram na cidade praiana, em busca da vice-liderança isolada, o que, se conseguida, aproximaria o segundo colocado do conjunto tricolor de forma a fazer perigar a liderança. Entretanto, tal não sucedeu e, depois de uma partida disputada com muita vontade por ambos os conjuntos verificou-se um empate de um tento. Resultado justo, pois a peleja teve duas fases distintas, pertencendo a primeira ao Palmeiras e a segunda ao Santos quando enquanto trabalhava a vanguarda de um desdobrava-se a retaguarda do outro em conter suas ofensivas. Poderia a vitoria, talvez, sorrir ao Palmeiras se seus avantes tivessem atuado com mais harmonia, mas tal não se verificou e daí ser possivel ao sexteto defensivo santista conter com relativa folga, mercê de alta classe dos seus integrantes, o impeto dos atacantes alviverdes. O que se comprova dia a dia, com desgosto para a grande torcida alvi-verde, é que a inclusão de Jair no quadro, que foi considerada com a solução de todos os problemas da equipe, não representa tal coisa, uma vez que as falhas de conjunto persistem e não será apenas a presença de Jair que irá saná-las.

VITORIA SURPREENDENTE DO "LANTERNA"

Decididamente o Corintians está fadado a carregar uma pesada cruz neste certame. Com bons valores em seu conjunto, não consegue porem o alvi-negro apresentar atuações uniformes, de acordo com suas reais possibilidades. Vindo de duas excelentes atuações, contra a Portuguesa de Desportos e o Jabaquara, era considerado franco favorito frente ao fraco conjunto do Nacional, último colocado na tabela de classificações e que até agora só havia registado uma vitoria a seu favor, tendo ainda em seu passivo a espetacular derrota sofrida na rodada anterior frente ao XV de Novembro, por dez tentos a um. Pois bem, atuando de igual para igual, o Nacional venceu o Corintians por dois tentos a um. Pode-se dizer que a grande chance do quadro da "lanterna" foi a saida do avante Baltazar, antes da metade do primeiro tempo, seriamente contundido, mas a isso pode-se contrapor a expulsão, logo em seguida, de seu defensor Damasceno, que veio colocar as duas equipes em igualdade numérica dentro do gramado. E assim, enquanto o Corintians se desmembrava com a saida de seu centroavante, o Nacional ganhou novas forças e, lutando com muita fibra, fez-se merecedor de um triunfo insofismavel, premio ao conjunto que melhor se conduziu durante a peleja.

Em Pacaembú, preliaram Portuguesa de Desportos e Portuguesa Santista. Partida movimentada de principio a fim, cabendo as honras à Portuguesa de Desportos, pelo melhor entendimento mostrado por suas varias linhas e pelas oportunidades criadas por seus avantes frente ao arco contrario. Com Brandãozinho disputando uma grande partida contra seu ex-quadro, os lusos da Capital dominaram a peleja na maior parte do seu transcorrer, colhendo por isso mesmo um resultado compensador. A Portuguesa santista não teve uma boa atuação, comprometendo as suas exibições anteriores, quando fez alarde de um conjunto modesto mas embalado, capaz de pregar grandes sustos aos seus adversarios.

Na partida mais fraca da rodada quando se esperava maior equilibrio de seus contendores, verificou-se uma facil vitoria do Ipiranga sobre o Juventus por dois tentos a zero. Muito mais tentos poderia ter marcado o Ipiranga contra seu adversario, não fosse a magnifica atuação do guardião Tufi, que constituiu-se no único baluarte a resistir às perigosas e constantes investidas ipiranguistas. O Juventus que perdeu bisonhamente para o Ipiranga, esteve bem longe daquele que roubou um precioso ponto ao Palmeiras na rodada anterior. Quanto ao Ipiranga, atuou à vontade, manobrando a partida como bem quis.

CAMPEONATO PAULISTA EM NUMEROS

Classificação: — 1.º São Paulo 5 pp — 2.º Palmeiras e Santos 8 — 3.º Portuguesa de Desportos 9 — 4.º Ipiranga 12 — 5.º Corintians 13 — 6.º Portuguesa Santista 14 — 7.º XV de Novembro 15 — 8.º Jabaquara 17 — 9.º Juventus 18 — 10.º Comercial 20 — 11.º Nacional 23 pp.

Artilheiros: — 1.º Friaça e Odair 14 tentos — 2.º Baltazar 13 — 3.º Renato (PD) 11 — 4.º Leonidas e Augusto 10 — 5.º De Maria e Teixeirinha 9 — 6.º Pinga I e Gatão 8 — 7.º Renatinho, Noronha (Cor) e Bovio 7 — 8.º Moacir, Rubens (Ip) e Bibe 6 — 9.º Leopoldo, Antoninho (S) e Jorginho 5.

Arqueiros mais vazados: — 1.º Fabio (N) 36 vezes — 2.º Ari (XV) 30 — 3.º Viana (Juv) 28 — 4.º Osvaldo (Ip) 25 — 5.º Bino (Cor) 22 — 6.º Gijo (Jab) e Andu (Port. Santista) 21 — 7.º Velasco (Com) 16 8.º Caxambú (PD), Mauro (Jab) e Mario (SP) 14 — 9.º Bizarro (N) 13 — 10.º Doli (Pal) 10 — 12.º Aldo (S) — 13.º Bolivar (PD) e Lourenço (Pal) Tufi (Juv) 5 — 14.º Fernando (Juv) Narciso (Cor) e Ivo (PD) 3 — 15.º Decio (Pal) 1 vez.

Rendas: — Até a 2.ª rodada do returno Cr$ 7.618.695,00 — Na 3.ª rodada Cr$ 400.523,00 — Total até o momento Cr$ 8.019.218,00.

Expulsos de campo: — Romeuzinho — Pavão — Guilherme — Simões — Pinhegas — Nicacio — Antunes — Ponce de Leon — oSusa — Artur — Nelsinho e Damasceno 1 vez cada.

Marcaram contra: — 1.º Maioral (Jab) 2 vezes — 2.º Elias (XV), Feijó (Jab) Alberto (Ip) 1 vez.

A próxima rodada: — São Paulo x Comercial — Palmeiras x XV de Novembro, nesta Capital — Nacional x Santos — Potrguesa Santista x Ipiranga — Juventus x Jabaquara.

MARIO FILHO

A CAMISA DO BOTAFOGO

DA PRIMEIRA FILA

1 Joaquim Antônio de Souza Ribeiro chegou à conclusão de que a vida era engraçada. Senão, vejamos: dias atrás nem êle, nem Antônio Pinto, nem os Rocha, nem os Mascarenhas pensavam em largar o Botafogo de Regatas. Pelo contrário. Em uma chapa — a chapa derrotada — estava escrito: para diretor de regatas, Joaquim Antônio de Souza Ribeiro. Sim. Eis uma explicação. O que aproximara Joaquim Antônio de Souza Ribeiro do Botafogo Futebol Clube fôra o que o afastara do Clube de Regatas Botafogo. "Porquê o senhor não tema conta do clube?" — assim o convidara Flávio Ramos. Souza Ribeiro viu-se de pé, olhando fixamente para a frente. Do outro lado da rua da Quitanda ficava o escritório Davison e Pullen. Pullen devia ter um catálogo de material esportivo. Da Inglaterra. É. O Botafogo precisava de uma porção de coisas. Não podia ficar com aquelas camisas de malha fina. Oscar Cox tinha mandado de Londres as "blaises" do Fluminense. De lã. Com o escudo desenhado. "E o dinheiro?" — foi a pergunta que Souza Ribeiro fêz. Não se tratava só de camisas e meias de lã. O Botafogo — quer dizer, êle Souza Ribeiro — pensava em mudar de campo. "As freiras de N. S. Auxiliadora ficaram de me dar uma resposta". O terreno, perto da igreja, chegaria para tudo. Até para as arquibancadas. Para uma sede ao fundo. "E o dinheiro?". Ora, o dinheiro se arranjaria depois.

——oOo——

2 Alfredo Chaves encontrou Souza Ribeiro andando de um lado para outro, a cabeça enterrada no peito. "Tudo bem?" — indagou Souza Ribeiro. "Tudo bem" — respondeu Alfredo Chaves. E Alfredo Chaves colocou um grosso embrulho sôbre a mesa larga. "Aqui estão o livro-caixa, os impressos para propostas de sócios, os talões de recibo". Você, parece cansado. Sente-se um pouco. Também, o embrulho é pesado. Por quê não mandou trazê-lo?". Alfredo Chaves sorriu. O embrulho não lhe parecera pesado. Pelo contrário. Tanto que, quando leu embaixo "Souza Ribeiro, comissões e consignações", apressou o passo. Subiu as escadas aos saltos. "Eu tenho uma porção de propostas novas — explicou Souza Ribeiro — e preciso enchê-las. São amigos do comércio". "Eu também — Alfredo Chaves recostou-se no sofá — eu também arranjei novos sócios". Souza Ribeiro abriu com cuidado o embrulho da papelaria. Tirou lá de dentro um maço de folhas impressas: Botafogo Futebol Clube. Proposta para sócios. E começou a fazer contas. "Quer saber de uma coisa, Alfredo Chaves?" "Alfredo Chaves queria. "Pois eu acho que será uma realidade a campanha dos duzentos sócios!".

——oOo——

3 "Agora — Flávio Ramos acabara de amarrar a meia com um barbante e tirara o pé de cima da cadeira de palhinha — agora o Botafogo vai para a frente". Octavio Werneck levantou-se, de busto nu. Onde estava a camisa? "Veja que cabeça a minha, Flávio. Eu sem saber onde botara a camisa e ela servindo-me de almofada!". Flávio Ramos não escutou bem o que Octavio Werneck disse. O pensamento dêle, também, andava atrás de Raul Maranhão. "O Raul Maranhão, Octavio, merecia uma estátua". Octavio Werneck quase tomou um susto. "Quê fêz êle para merecer uma estátua?". "Quebrou a claraboia de Dona Tita". Octavio Werneck julgou ouvir, outra vez, o barulho dos vinte e cinco vidros espatifando-se. Cada vidro, cinco mil réis. "O chute de Raul Maranhão — Flávio Ramos vestira a fisionomia das ocasiões solenes — virou uma página da-vida do Botafogo". "Lá isso virou". "Se Raul Maranhão não tivesse dado aquêle chute, Octavio, a gente ainda estaria aqui no largo. Perdendo tempo". Octavio Werneck sorriu. Enfiou-se na camisa branca, de malha fina. "Vale a pena botar a faixa, Flávio?". "Não. Só no dia do jôgo". Octavio Werneck deixou o lenço prêto, enorme, ficar onde estava. Dentro da maleta. "Podemos ir". Flávio Ramos esperou que Octavio Werneck saísse. Fechou a porta a chave. E desceu as escadas do puxado da casa do conselheiro Gonzaga. "Pois é — a voz de Flávio Ramos descia com êle, atrás de Octavio Werneck — Raul Maranhão merecia uma estátua".

——oOo——

4 Norman Hime atravessou o largo. Fazendo um sinal para Flávio Ramos e Octavio Werneck. "Eu vou com vocês". e os três seguiram, vestidos de jogador de futebol, rua Conde de Irajá acima. "E o Francis — perguntou Octavio Werneck — não se resolveu ainda?". "Norman Hime balançou a cabeça. "Você sabe quais são as condições dêle". Octavio Werneck sabia. "Se o Francis jogasse sem treinar nem nada, haveria logo quem quisesse fazer e mesmo". Norman Hime compreendia.: Eu só queria que vocês vissem Francis jogar". Octavio Werneck mudou de assunto". "O Botafogo tem um novo centro avante, Norman". "Quem é?". "Manoel Mendes Campos Êle chegou há pouco da Cuíça. Foi uma luta convencê-lo. O Pereira da Silva conseguiu tudo. Apenas o Mendes Campos exigiu uma coisa: êle só entraria em campo com a camisa do colégio". "Quê colégio?". "O Colégio de La Ville". "E a camisa é muito diferente?" — Norman Himes parou um instante. Octavio Werneck e Flávio Ramos pararam também. "Não — explicou Flávio Ramos — a camisa não é muito diferente. Tem apenas um bruto escudo no peito".. Norman Hime continuou a andar. "Manoel Mendes Campos vai botar a fal xa, não vai?". Octavio Werneck fêz que sim com a cabeça. Norman Himes apressou o passo. Mais tranquilo.

——oOo——

5 Duduca — João Dias Leite, um pintor de paredes — viu Manoel Mendes Campos invadir-lhe o quarto. "Nem pede licença, heim?". Manoel Mendes Campos olhou espantado para Pereira da Silva. "Eu acho que você se enganou". "É aqui mesmo, Maneco, é aqui mesmo. Como vai você, Duduca? E você, Firmino, como vai?". Duduca amarrou a cara. Firmino — companheiro de quarto do pintor de paredes — respondeu ao cumprimento. "Não se incomode, Maneco, o Duduca é assim mesmo. Daqui a pouco êle vai ameaçar botar o material dos jogadores pela porta afora". "E vou mesmo — o Duduca encrespou-se — Qualquer dia eu pêrco a paciência". Manoel Mendes Campos não compreendia bem a cena. Foi preciso que o Firmino dissesse que aquilo não tinha importância. "No fundo, o Duduca é uma boa pessoa. E gosta do Botafogo". Manoel Mendes Campos abriu a maleta. Começou a trocar de roupa. Duduca ficou de ôlho grande quando Manoel Mendes Campos exibiu a camisa de lã do Colégio de La Ville. E Firmino deu para rir sòzinho. Como o Duduca passaria as noites de inverno se não tivesse para aquecê-lo as meias grossas que os jogadores do Botafogo deixavam naquele quarto de Visconde Silva, pertinho do campo? E não eram só as meias. Eram as camisas de malha. Nenhuma camisa, porém, das que ficavam guardadas lá, se comparava com a de Manoel Mendes Campos. "O senhor pode deixar o material aqui, seu moço" — a voz de Duduca perdera tôda a aspereza. E Manoel Mendes Campos agradeceu. "Não tem de que". E não tinha mesmo.

——oOo——

6 Souza Ribeiro chegou um pouco tarde. E ficou encostado à cêrca de arame. O bate-bola não o interessava. Preocupava-o apenas uma coisa: onde seria colocado o mastro? "Aqui, bem junto da calçada, não ficaria mal. Pelo menos se poderia ver de longe a bandeira do Botafogo". Então Souza Filho Ribeiro sorriu. Lembrando-se do velho Edwin Hime. O velho Edwin Hime prometera dar uma bandeira ao Botafogo. Tôda de sêda. Ricamente bordada. Souza Ribeiro sabia que eram as senhoritas Hilda, Miriam e Lia Hime que estavam bordando a bandeira do Botafogo. "Eu — dissera ao velho Edwin Hime — queria ver a bandeira antes". O velho Hime balançara a cabeça. Não e não. "Eu já fiz muito em avisar. As meninas pediram segredo". Souza Ribeiro concordara que ninguém devia saber. A surpresa seria maior. Souza Ribeiro deu alguns passos para trás. Quase esbarrou com Antônio Pinto. "Junto da cêrca se vê melhor, Zinho (Antônio Pinto tratava Souza Ribeiro de Zinho, um apelido do Botafogo de Regatas. Como tratava Anselmo Mascarenhas de "Camunheca" e José Rocha de "Mocinho"). Eu não estou vendo o bate-bola. Estou vendo um lugar para o mastro". "Quê mastro?". "Um mastro que a gente precisa arranjar, Antônio Pinto, seja onde fôr".

——oOo——

7 Antônio Pinto queria saber de outras coisas. Por exemplo: quê tal o Petropolitano? Souza Ribeiro não conhecia o Petropolitano. "Quem está bem a par do assunto Petropolitano é Octavio Werneck. Foi êle quem fêz o desafio". Souza Ribeiro não quis dizer: o Petropolitamo é um time de veranistas, com os Pederneiras à frente. Para quê? Antônio Pinto acharia a informação insuficiente. E Souza Ribeiro não poderia adeantar mais nada. "Você — disse Antônio Pinto — ainda não aprendeu a torcer. E eu já estou aprendendo". Souza Ribeiro concordou, sorrindo. "Como você quer que eu tôrça, Antônio Pinto, se me falta tanta coisa a fazer? Eu contava com o campo perto da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora. E tenho que procurar outro". "As freiras deram o não?". "Deram o não". "Eu — Antônio Pinto animou-se — eu acho que o terreno de Real Grandeza serviria". "Quê terreno de Real Grandeza?". "Um do barão de Santamaria. É grande. E eu ouvi falar que um circo esteve lá pagando cento e cincoenta mil réis por mês". "Então vamos à rua Real Grandeza, Antônio Pinto. Não há tempo a perder".

(Conclue na pág. 14)

John L. Sulivan, o idolo do povo

IX

Considerado como pouco sensivel aos encantos femininos, o campeão surpreende casando-se de súbito, mas não tarda a se separar da espo[sa]



Uma ilustração da época de como Sullivan "esquentava os músculos". "Pura imaginação do jornalista", protestou o campeão

A viagem de volta, apesar da "ressaca", foi maravilhosa: nas estações, multidões aclamavam o campeão, pediam-lhe que se mostrasse, todos lhe acenavam, todos procuravam se lhe aproximar. A seguir, exibições e simples aparições pessoais nos palcos e bares de Chicago, Detroit, Cleveland, Pittsburgo e Filadelfia, com o dinheiro entrando abundante para seus bolsos. Em Nova York, uma ovação de ensurdecer. E por fim, de novo em Boston, onde no Dudley Street Opera House os amigos lhe presentearam com um relogio e corrente de ouro, e um gigantesco cesto de flores.

John L. jamais tinha sido considerado como um homem dado aos encantos femininos, por isso, surpreendeu a todos casando-se quase de súbito. A cerimonia teve lugar com toda discreção, numa igreja católica, e pouco se sabe sobre sua esposa, Annie Bates, exceto que não era feia, era protestante, corista, e que conhecera John na infancia, vizinha que fora sua. E mais: que não era a esposa que lhe servia.

Ele jamais gostou de falar sobre essa união e com efeito, muitas pessoas que o conheceram mais tarde, talvez a maioria delas, ignoravam de todo que fosse casado. Nas poucas vezes que se referia ao fato, o fazia com indignação, às vezes obcenamente. Assim é que a união não durou muito. Viveram casados, ora juntos, ora separados, cerca de um ano, e Annie deu-lhe um filho que morreu na infancia. Separaram-se sem qualquer acordo legal.

Annie Bates podia ter voltado ao palco, mas não quis. O caso não preocupou muito a John L. Tinha agora muito em que pensar para se aborrecer com uma esposa. Era agora o campeão, e não pretendia dormir sobre os louros da vitoria: queria lutar, lutar muito.

Depois de ter derrotado Ryan, viu-se sob uma avalanche de desafios, sendo que a maioria partia de pessoas ávidas de publicidade, mas sem nenhuma possibilidade diante de Sullivan. Em 1882, ele rugiu uma declaração através da imprensa: "Muito se tem falado por aí de pessoas que querem me enfrentar, e que eu me recuso. Digam o que disserem, estou pronto para lutar seja com quer fôr neste país por uma bolsa de cinco mil dólares. Meu adversario, se quiser, poderá enfrentar-me de mãos nuas — eu usarei luvas. Não voltarei a lutar sem luvas, já que não quero contrariar o que exige a lei. Tenho dinheiro para a aposta, como sabem, e espero que esta declaração servirá para calar a boca de muita gente — venha lutar quem quiser. — John L. Sullivan".

Diminuiram assim os pretendentes a derrubá-los, mas nunca faltaram de todo. E Richard K. Fox, que se esforçava por ver John L. Sullivan sem o título, do que não fazia segredo, se encarregava sempre de descobrir uma nova "esperança".

(Continua)

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM BORNO, Tchecoslovaquia, o automobilista britânico Peter Writchead, dirigindo uma máquina italiana Ferrari, venceu o Grande Premio da Tchecoslovaquia, após arduo combate, na volta final, com o francês Philipe Etancellin, que terminou em 2.º lugar. Três automobilistas sofreram ferimentos num acidente, retirando-se da prova. Esses automobilistas são Giuseppe Farina, da Italia; Robert Parnell, da Inglaterra; e o principe siamês Bira. Estes três desportistas conduziam máquinas Masseratti.

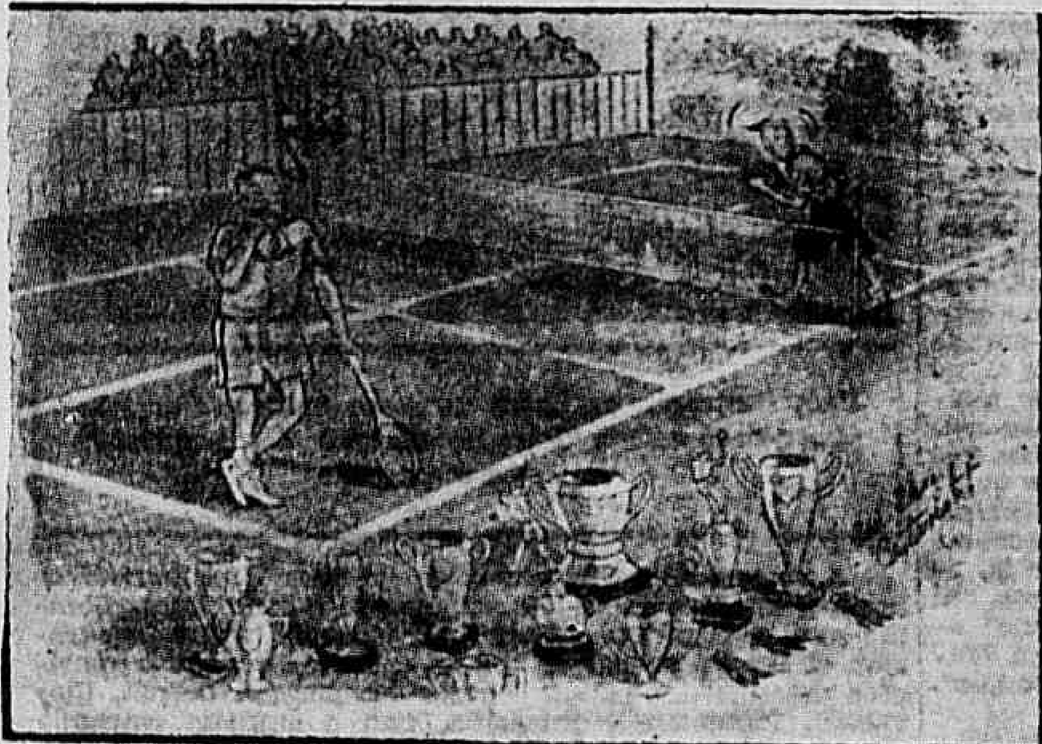
—

EM SANTIAGO, a Federação de Football Chilena pôs à disposição do Comité de Ajuda às vitimas do terremoto do Equador, a importancia de 200.000 pesos.

EM BUENOS AIRES, o nadador argentino Mario Chaves bateu o record sul-americano dos 200 metros, nado de costas, com o tempo de 2 minutos, 29 segundos e 3/10.

—

NO MÉXICO, Cuba foi eliminada de parti- cipar do próximo Campeonato Mundial de Football, do Rio de Janeiro, ao ser derrotada pela seleção do México por 6x0. Trinta mil pessoas assistiram ao jogo realizado nesta capital e no qual em alguns momentos verificou-se correrias, socos e pontapés. No primeiro tempo, aos oito minutos, registou-se um choque entre o cubano Gomes e o mexicano Zetter, ficando Gomes com uma comoção cerebral. Cuba continuou jogando com apenas dez jogadores, mas, quando faltavam 15 minutos para terminar o jogo, verificou-se uma luta no campo provocada por Zetter, que desferiu um violento soco no cubano Veiga, que abandonou o campo.



117 HORAS EM CIMA DE UM POSTE

Charlie Lupica, campeão mundial de permanencia no alto de um poste, desceu à terra, depois de ter ficado em cima de um poste durante 117 horas. Lupica desceu do poste, levantado para aquele fim, no Estadio Municipal de Cleveland, e beijou a esposa e quatr oilhos, um dos quais nasceu enquanto permanecia sentado no cimo do poste. Lupica ultrapassou o record anterior, que era de 72 horas, estabelecido por Milton Van Noland, de São Francisco da California.

1939 ... E HA' 10 ANOS

Outubro, 1: O São Cristovão obteve "esplêndida vitoria" sobre o Botafogo por 3x0. O América e o Madureira empatam de 0x0, num jogo movimentado. — E o Fluminense com um goal de Hércules, no último minuto, ganha do Bangu por 3x2. Momentos depois de terminada a partida há um "sururú", em que torcedores tricolores tentam agredir o violento Camarão. — Em Santos, o Vasco da Gama empata com o Santos de 2x2 — Mario Marcio Cunha iguala o record brasileiro de 110 metros com barreira. — Em Montevidéu, em beneficio da Cruz Vermelha, Alekine disputa 22 partidas simultaneas de xadrez. — 4: Brito nega-se a vestir a camisa do Nacional de Montevidéu e é ameaçado com uma suspensão de 12 meses. — 5: Chega ao Rio o campeão brasileiro dos meios-pesados Brasilino Fino. — Num jogo noturno, o Bonsucesso derrota o América por 3x1. Goals de Odir (2) e Hortensio. Renda, 8:750$000. — 6: As partidas da rodada do campeonato carioca de bas-ketball são interrompidas pela chuva.



— Por avor, duas palavrinhas aos ouvintes!

"TEST" SPORTIVO

Os uniformes denunciam que são eles.

a) jogadores de polo
b) saltadores hipicos
c) automobilistas
d) pescadores

(SOLUÇÃO NA PAGINA 12)

CARTAZ

Nem sempre é um janota o homem que usa cinta ou colete de elastiso. O esporte conhece muitos campeões que os usam ou usaram, como Graig Wood, campeão de golf dos Estados Unidos em 1941. No base-ball e no rugby há tambem varios, mas, adianta-se logo, nestes casos, o colete e a cinta preservam apenas parte do corpo doentes Não se trata de precaução de elegancia. Greg Rice, o grande corredor usa uma cinta para a sua hernia dupla. Isto impede que muita gente ande sequer depressa, mas não foi impedimento para que Greg batesse varios records mundiais.



—o—

Não há muito tempo, uma modesta dona de casa romana ganhou uma pequena fortuna acertando nos oito scores de uma rodada do campeonato de football italiano. Jamais asssistira a uma partida de football. Em Nova York, um jornal organizou um concurso de palpites para apontar os ganhadores do Kentucky Derby. Venceu uma mulher que nunca pisara num hipódromo. Pondo num chinelo todos os "catedráticos", ela indicou os vencedores do primeiro, segundo e terceiros lugares. O que leva a concordar com os que dizem que em materia de palpite esportivo, o melhor é nada entender para mais acertar.

—

Sir Paul Dukes, que durante trinta anos foi um dos mais intrépidos agentes secretos britânicos (recebeu o título de "baronet" em recompensa por seus serviços) converteu-se, na idade de sessenta anos, em professor de bocejos. Segundo explica a seus alunos, bocejar é a ofrma mais natural e expressiva do descanso fisico. "Quando vocês souberem bocejar metodicamente varias vezes ao dia — disse — de acordo com a técnica dos logués, se conservarão tão jovens como eu. Depois eu lhes ensinarei a rir, uma arte muito abandonada". A BBC incluiu em seus programas de televisão os bocejos e as risadas do dinâmico Paul Dukes.

CONVERSA DE RECORTES

JOSE' BRIGIDO — Se as coisas continuarem assim, o campeonato perderá seu poder de atração, porquanto os vascainos ficarão, cedo, senhores do honroso titulo. Não há dúvida que ainda faltam onze rodadas, mas o Vasco se encontra em excelentes condições para terminar o certame na cabeça da tabela

LUIZ BAYER — De fato, com sete pontos perdidos, ou seja, separando do lider por cinco pontos, o Botafogo caiu muito e só um verdadeiro milagre poderá fazer com que ainda venha a ameaçar o gremio de São Januario

ANTONIO CONSELHEIRO — Não consigo atinar com a derrota do Botafogo! Eu não discuto a vitoria do Olaria, frise-se bem! Mas procurar descobrir o "porquê" da derrota do Glorioso é coisa que não é facl.

CARLITOS ROCHA — O Botafogo já andava com o seu team desfalcado e com alguns elementos em condições fisicas insatisfatorias. Como se isso não bastasse, chega um juiz e marca, logo de inicio, um goal visivelmente feito com a mão.

MARIO FILHO — As surpresas da rodada servem, inclusive, para mostrar que tudo pode acontecer no campeonato. Não há motivo, assim, para se considerar o campeonato decidido Se o Vasco se considerasse campeão não evitaria as surpresas que não soube evitar em quarenta e oito. Justamente porque se considerou campeão antes do tempo.





BICICLETA HORIZONTAL -

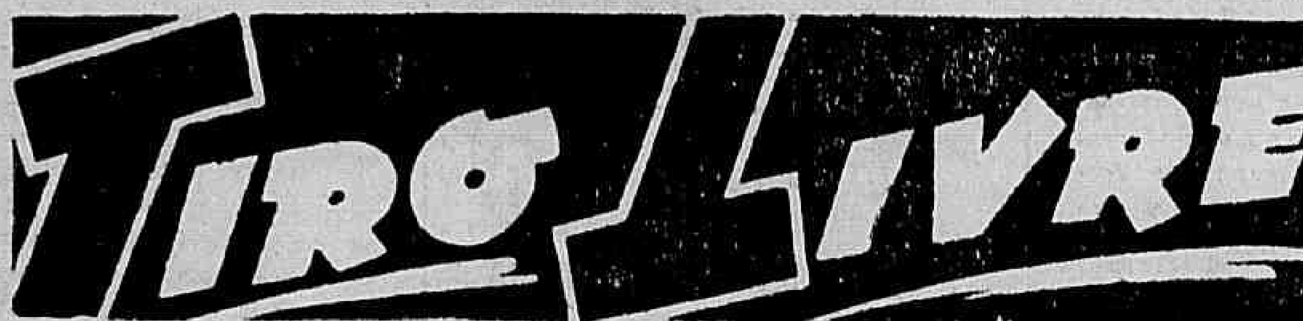
Onde está a vantagem, fica por saber, mas o caso é que os inventores franceses, depois de um ano de labor, apresentam esta bicicleta horizontal, com ligações para o peito e estômago de borracha esponjosa.

Volleyball nas Olimpiadas

A Federação Internacional de Volleyball, após a conferencia que se reuniu em Praga, decidiu pedir a inclusão do volleyball, no programa dos próximos Jogos Olimpicos. Por outro lado, ficou decidido que o campeonato europeu desse esporte será disputado em 1951 e o mundial em 1952. O exame da proposta uruguaia e argentina de que fosse admitido o espanhol como a quarta lingua oficial da Federação, foi adiada até o próximo Congresso.



Cronometragem na Grecia antiga



O JUIZ E' JULGADO...

Mr. Lowe -- Olaria 3 x Botafogo 1

A arbitragem de Mr. Lowe **apresentou algumas falhas. O primeiro goal do Olaria, como já dissemos, foi feito por Sorriso, depois do uso da mão. Acreditamos que na escrimage que se formou, que Mr. Lowe não tenha presenciado a irregularidade, uma vez que o lance foi rápido. Mas Mr. Lowe foi tolerante com a violencia e com as reclamações que chegaram até a irritar. O juiz britânico mantendo sempre o seu bom humor, permitiu reclamações e limitou-se apenas a advertir. (O GLOBO)**

*

Teve bom desempenho. (A NOITE)

*

Não foi feliz. Teve varios senões, sendo o de máxima gravidade no lance de tento inicial do Olaria, com hands de Jair. (FOLHA CARIOCA)

*

Conduziu a peleja sem muito acerto, dando margem a varias reclamações. S. S. deixou que os jogadores do Botafogo abusassem grandemente do jogo violento, sem repreensões mais severas. (O MUNDO)

*

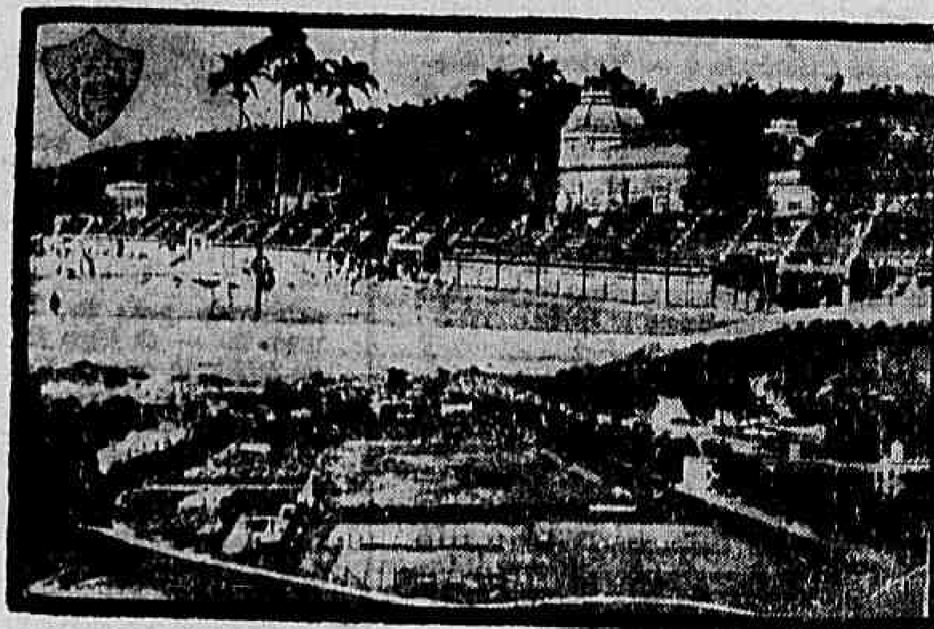
Queixam-se amargamente os vencidos, no entanto não têm direito de fazê-lo. A única falha que encontramos no fleugmático juiz britânico foi não ter visto o hands de Sorriso, no lance do primeiro tento dos locais e ter perdoado, excessivamente, diga-se de passagem, as reclamações e a rispidez dos botafoguenses. No mais, o sorridente Lowe agiu bem... (CAMPEÃO)

*

Juiz fraco. (DIARIO DE NOTICIAS)

*

A arbitragem deixou a desejar. No intuito de evitar desfalque na equipe botafoguense, Lowe aturou tudo que os alvi-negros quiseram fazer. Geninho ria em todas as suas marcações, e Gerson fez gesto chamando-o de maluco. Tecnicamente foi bom, mas devia ser mais enérgico. (DIARIO DA NOITE)



A MARCHA DO TEMPO

"A MARCHA DO ESTADIO" — O atual interesse do mundo esportivo pelo progresso da construção do Estadio Municipal, onde vai ser realizado o campeonato mundial de football, é alguma coisa já experimentada pelos desportistas cariocas em 1918, quando se aguardava com igual curiosidade a conclusão do estadio do Fluminense, que deveria estar pronto para o campeonato sul-americano daquele ano. E tal como hoje, os jornais estampavam de vez em quando fotos da "marcha do estadio" em construção, como as que vemos nesta gravura, reproduzindo as arquibancadas quase terminadas do lado da rua do Rozo (hoje Coelho Neto) e um aspecto geral, notando-se em primeiro plano os "courts" de tennis.

Depois de acumular fortuna

Segundo se anuncia, o célebre "espada" Domingo Ortega vai retirar-se das arenas, nas festas del Pilar, em Saragoça, no próximo mês de outubro. Tem 42 anos e nasceu em Borox, na provincia de Toledo. A sua fortuna é avaliada em 25 a 30 milhões de pesetas (50 a 60 milhões de cruzeiros, aproximadamente), e possue uma herdade e uma ganadaria de gado bravo, na provincia de Madri.

Ortega ascendeu rapidamente a um lugar de grande destaque, no toureio, o seu nome foi sempre um grande chamariz em qualquer cartel de importancia, e ocupará um lugar de relevo na historia taurina.

SABE ?

1 — Desde que ano Zizinho joga no Flamengo?
2 — A que jogador carioca pertence o nome de Aloisio Soares Braga?
3 — Domingos já foi campeão carioca pelo Bangú?
4 — Qual é a idade atual do campeão mundial de box de todos os pesos? 23, 27, 31?
5 — Em que ano Gertrude Ederle atravessou a Mancha?

(RESPOSTA NA PÁGINA 12)

BILHETES DO LEITOR

CARLOS AREAS



IVAN — o antigo medio botafoguense — num desenho do leitor M. Couto, desta capital.

HERÁCIO HILÁRIO COSTA — e GERALDO EDMUNDO COSTA — ARAÇAÍ — MINAS GERAIS — Embora reconhecendo que pelas idades que têm vocês não poderiam fazer coisa melhor, não podemos publicar os seus desenhos de Augusto — Wilson — Simões e Orlando. Estão ainda muito fraquinhos.

—o—

NOEL BERLIO — RIO DE JANEIRO — 1) — O Vasco foi campeão do torneio Municipal de 1946 com 3 pontos perdidos, tendo sido êstes os resultados dos seus jogos: América 1 x Vasco 0 — Vasco 0 x São Cristóvão 0 — Vasco 2 x Flamengo 0 — Vasco 8 x Botafogo 4 e Vasco 1 x Fluminense 0. 2) — As colocações restantes dêsse certame foram: América e Fluminense, em segundo, com 4 pontos perdidos; Flamengo e Botafogo, em terceiro, com seis pontos perdidos e São Cristóvão, em quarto e último lugar com sete pontos perdidos

—o—

ALAMIR BRAGA RUIZ — PARANAGUÁ — 1) — O Flamengo foi campeão carioca de basquete nos anos de 1919 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1948. 2) — Dentro dos termos da sua pergunta, isto é apenas como uma opinião inteiramente pessoalmente aqui vão os jogadores que mais nos impressionaram pela classe de jôgo: arqueiro — Amado; zagueiros — Domingos — Penaforte — Machado e Hélcio; halves — Zezé Procópio — Fausto — Martim Silveira — Jaime de Almeida — Danilo e Fortes; atacantes — Formiga — Romeu — Candiota — Leônidas — Moderato — Carreiro — Zizinho. Quando vimos o grande Friedenreich êle já se achava na descida da sua gloriosa carreira. Daí não o incluirmos na relação.

—o—

JOSÉ ALFREDO CABRAL — VITÓRIA — ESP. SANTO — Na fila para publicação oportunamente os seus desenhos de Augusto e da linha média — Eli — Danilo — Noronha.

—o—

ANTÔNIO EVANGELISTA — NATAL — R. G. NORTE — Rejeitados os seus desenhos de Rubinho e Otávio, os dois botafoguenses campeões de 48.

HÉLIO DEVINAR — PÔRTO ALEGRE — R. G. SUL — A sua linha média vascaina está um pouco "juvenil", mas em todo caso foi aceita e ficou na fila para publicação.

—o—

ARISTIDES E ATAÍDE CAMARGO BARRETO — BELO HORIZONTE — MINAS — Rejeitados os seus desenhos "a la Portinari", de Carlyle e Oberdan

—o—

P. MACEDO DE ARAUJO — PRAIA DE RAMOS — RIO — 1) — O jôgo final do campeonato de 1944, na Gávea, em que o Flamengo derrotou o Vasco por 1 a 0 foi



TUTA — que continua na reserva do Vasco — num desenho do leitor Antonio Aquino, de Montes Claros, Minas.

arbitrado pelo Sr. Guilherme Gomes. 2) — O jôgo final do certame de 1945, já com o Vasco campeão e também na Gávea, teve como juiz o Sr. Alceu de Rosa Carvalho. Êsse jôgo não terminou, devido à invasão de campo que teve origem num conflito a tijoladas e pedras entre as duas torcidas. O placarde foi de 2 a 2. 3) — O GLOBO SPORTIVO saiu a 10 de setembro de 1938. 4) — Vamos deixar aqui abaixo o seu aviso aos demais leitores

—o—

AOS LEITORES EM GERAL — O Sr. P. Macedo de Araujo, residente à rua Felizardo Fortes, 192, praia de Ramos, Rio, tem em duplicata os números 358 — 376 — 387 — 411 — 452 — 457 — 494 — 500 e 544 que deseja trocar por alguns números que faltam à sua coleção, como os de números 347 — 348 — 349 — 350 — 352 — 353 — 357 — 375 — 379 — 386 — 405 — 437 — 444 — 446 — 448 — 451 — 503 — 522 — 525 e 526.

—o—

ARLETINO S. SOUZA — RIO DE JANEIRO — Habitualmente os times profissionais treinam, uns pelos outros, de têrça a sexta-feira. O sábado é reservado para o repouso. E até mesmo os times amadores não costumam treinar aos sábados.

—o—

MARLENE BRENHA RODRIGUES — SÃO LUÍS DO MARANHÃO — 1) — Rejeitado o seu desenho de Ademir. 2) — Braguinha chama-se José Braga. 3) — Chico veio para o Vasco em 1944.

JOSÉ CARDOSO PEREIRA — RIO DE JANEIRO — Mariano veio de Juiz de Fora para o Bonsucesso, mas não do Tupi. Mariano veio do Volante F. C., daquela cidade mineira.

—o—

OSCAR GUIMARÃES FILHO — JUIZ DE FORA — MINAS — O desenho deve ser feito a nanquim e ser parecido com o original. Apenas isso...

—o—

AMILTON HUMMLER — CURITIBA — PARANÁ — 1) — O Fluminense foi fundado a 21 de julho de 1902; o Vasco (como clube náutico) a 21 de agôsto de 1898; o Botafogo (de futebol) a 12 de agôsto de 1904; e o Flamengo (como clube náutico) a 15 de novembro de 1895. A sêção de futebol do Flamengo foi criada em 1912 e a do Vasco em 1916. 2) — Os desenhos das nossas capas são feitos diretamente sôbre as fotografias. 3) — Ficaram na fila os seus desenhos de Ademir, Pirilo e Rafaneli, sendo rejeitados os de Castilho, Indio e Valdemar Fiume. O de Osvaldo, ficou separado, condicionalmente, a fim de vermos se dá gravura

—o—

JEFERSON ALVES DE OLIVEIRA — RIO DE JANEIRO — 1) — O Botafogo foi campeão da cidade nos anos de 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1946. 2)



HELENO — o center que reapareceu no Vasco — num desenho do leitor Lauro Braga, de Cachoeiro de Itapemerim, do Espirito Santo.

— O time alvi-negro campeão de 1910 formou assim: E. Coggin — Edgard Pullen e Dinorah — Lefevre (Juca Couto) — Lulu Rocha e Rolando Delamare — Emanuel Sodré — Abelardo Delamare — Décio Vicari — Benjamim Sodré e Lauro Sodré. 3) — O Botafogo venceu o Southampton por 3 a 1. Goals de Pirilo, Heleno e Demóstenes para os alvi-negros e Ellerigton, de penalidade máxima, para os inglêses. O time alvi-negro formou assim: Osvaldo — Gerson e Santos — Marinho — Avila e Juvenal — Nerino — Geninho — Pirilo (depois Heleno) — Heleno (depois Otávio) e Demóstenes. 4) — Vasco e Flamengo já disputaram 52 jogos oficiais de campeonato. O Vasco venceu 25, o Flamengo 18 e empataram 9.

J. PACHECO FILHO — BELO HORIZONTE — Rejeitados os seus desenhos de Ademir, Bria e Mão de Oonça. Os de Lorenzo e Raul Schiafino, porém, ficaram na fila para publicação oportunamente.

—o—

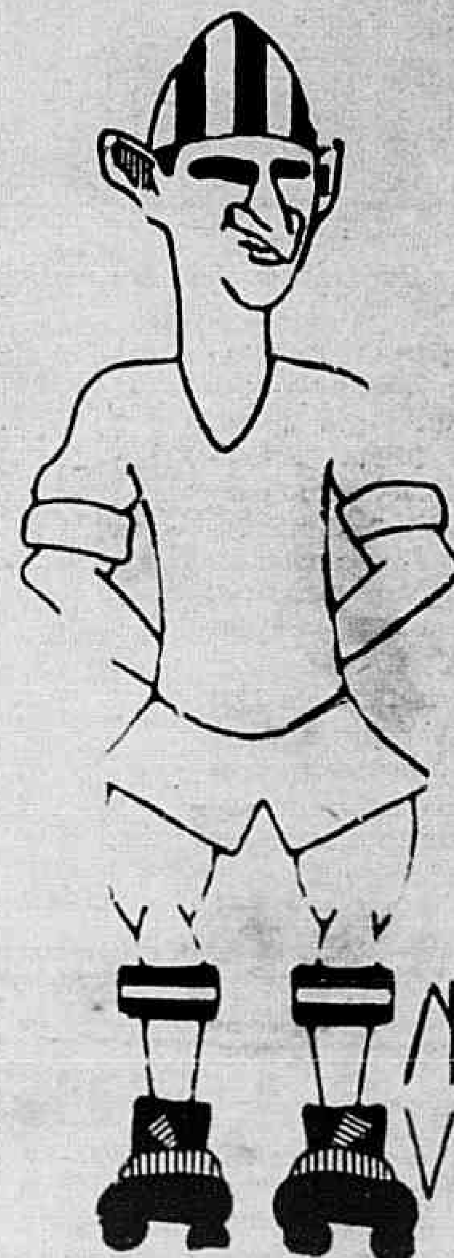
VÁLTER DE ABREU MAIA — ESTÁCIO DE SÁ — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Bacigalupo, o falecido goleiro do Torino e de Juvenal, do Botafogo.

—o—

OSMAR SOTER CORRÊA — JOINVILE — SANTA CATARINA — Não há realmente lei alguma que proíba a inclusão de jogadores estrangeiros nos campeonatós regionais, seja de futebol, de basquete, de atletismo ou que esporte fôr. Lei geral, digamos assim. Mas acontece que quem legisla, para os seus próprios campeonatos é a entidade local, ou seja, em última análise, a assembléia dos clubes. Assim se a Federação Catarinense, com a aprovação da maioria dos seus clubes, resolveu proibir a participação de estrangeiros no seu campeonato regional, o senhor ou melhor dito o seu clube, não terá outras portas para bater e protestar contra isso. Nem a Confederação Brasileira de Basquete, nem o próprio CND poderão fazer nada. Desculpe o atrazo da resposta, mas o acúmulo de serviço só agora fêz com que chegássemos ao seu bilhete.

—o—

KLEBER CAETANO DE SOUZA — CATAGUAZES — MINAS — 1) — A maior renda já apurada em campos brasileiros foi agora recentemente a do jôgo Vasco e Arsenal de Londres, com o total de .... Cr$ 1.146.550,00. 2) — Vasconcelos está com 19 anos. 3) — Na fila para publicação o seu desenho de Rafaneli, mas rejeitado o de Danilo.



PASCOAL — o "pivot" do Santos F. C. — numa caricatura do leitor Norberto Valle, de Recife, Pernambuco.

REVOLUCIONADA A TÉCNICA DA NATAÇÃO

Marcando quatro records mundiais, em três dias, Furuhashi, "o peixe voador de Fujiyama" não só torna o Japão de novo lider da natação mundial como tambem rompe com os estilos consagrados



"O peixe voador de Fujiyama em plena arrancada final, nas últimas frações dos 1.500 metros

1 Os japoneses têm uma virtude suprema: a constancia. Com ela assimilaram os ensinamentos da civilização ocidental, até converter-se em grande potencia. Com ela, tambem, em muito curto espaço de tempo, escalaram as primeiras posições dos cumes desportivos mundiais. Porque no esporte, particularmente, a constancia no treinamento e o estudo acurado da técnica resultam sempre os melhores fatores de êxito.

Em 1920, os nadadores nipões eran, praticamente, desconhecidos no plano internacional. Possuiam a resistencia física, inata de sua raça, e o gosto pelo mar, proprio de todos os povos ilhéus, mas desconheciam a técnica da natação à grande velocidade. Em troca, os norte-americanos, encabeçados por Johnny Weissmuller e os astros havaianos, mantinham um virtual monopolio dos triunfos asiáticos.

Nesse mesmo ano os japoneses assistiram à Olimpíada de Paris, mas não como competidores desejosos de triunfar, apenas como estudiosos. Levavam consigo grande aprovisionamento de equipamento cinematográfico e, ao regressar à patria, dispunham do que consideravam um tesouro de ensinamento técnico. Haviam filmado em todos os seus detalhes as atuações de Weissmuller, Kahanamoku e demais triunfadores olímpicos, e dedicaram os anos seguintes ao estudo desses filmes. Não para copiá-los servilmente, senão que para procurar aperfeiçoar, o que neles aprendiam.

2 Muito cedo começaram a surgir os resultados. Em 1928, um japonês, Y. Tsurita, impôs-se nos 200 metros, estilo de peito. Foi o preludio do avanço amarelo. Em 1932, e na piscina olímpica de Los Angeles, os japoneses conquistaram todas as medalhas de ouro, com uma só exceção. Ganharam os 100 e 1.500 estilo livre, os 100 metros estilo de costas, e os 200 metros estilo de peito, e em todas essas distancias marcaram novos records mundiais. Somente o norte-americano Buster Grabbe, que mais tarde foi "Tarzan" cinematográfico, salvou uma fração da perdida supremacia ocidental ao vencer nos 400 metros estilo livre.

Decorreram dezessete anos e a historia se repete agora. O Japão, vencido numa das guerras mais destruitivas que conheceu até hoje a humanidade, desapareceu das piscinas internacionais e, em Londres, foram novamente os norte-americanos que encamparam as vistorias aquáticas. Mas,, um ano depois, naquela mesma piscina olímpica de Los Angeles, que viu surgir incontivel, em 1932, a estrela da natação nipônica, o Japão recuperou sua velha situação de dentro das aguas. Seis rapazes nipônicos, estreantes todos eles em lides internacionais, venceram de forma esmagadora no Campeonato Nacional dos Estados Unidos. Dispondo somente de especialistas em estilo livre, os japoneses ganharam cinco provas, perderam uma só e estabeleceram novos records mundiais em 400, 800 e 1.500 metros e no revezamento de 4x200. Nas series e nas finais, esses seis nipônicos superaram 18 vezes as antigas marcas mundiais.

Mais alto que o termo medio dos seus compatriotas, Furuhashi pesa cerca de 75 quilos

O herói máximo dessa façanha extraordinaria foi um jovem de 21 anos, filho de um padeiro de Toquio, chamado Hironoshin Furuhashi, estudante da Universidade de Fujiyama. Seus amigos e os jornalistas o chamam de "peixe voador de Fujiyama". Desde que as tropas norte-americanas desembarcaram nas ilhas japonesas e ficaram restabelecidas as comunicações diretas com o mundo ocidental, os cabos começaram a falar de Furuhashi, que foi batendo, nas piscinas e baías de sua patria, todos os records mundiais, desde os 400 aos 1.500 metros. Sem embargo, o mundo ocidental acolheu com certa reserva os relatos sôbre suas façanhas. Muitas vezes os records mundiais obtidos "em casa" não podem ser repetidos em circunstancias menos favoraveis e ante juizes e cronometristas mais severos. Agora, depois de vê-lo em Los Angeles, as dúvidas ficaram dissipadas. O "peixe voador" baixou em 39 segundos e 8 décimos o record anterior dos 1.500 metros, que pertencia, desde 1938, a seu compatriota Amano; reduziu em quase dois segundos o dos 400 metros que havia sido estabelecido há dois anos por Alex Vany, da França, e foi o fator principal no novo record do revezamento de 4x200, que ficou 6/10 de segundo abaixo da marca estabelecida em Londres, na Olimpiada de 1948, pela equipe norte-americana. Seu quarto record mundial foi nos 800 metros, que Furuhashi ganhou em 15 segundos menos que o record anterior, pertencente ao havaiano Bill Smith.



Com apenas seis nadadores, todos eles especialistas em estilo livre, a equipe japonesa ganhou o recente campeonato nacional dos Estados Unidos vencendo norte-americanos, mexicanos, guatemaltecos e canadenses

3 Foram três dias — os do campeonato norte-americano — que transformaram todo quadro mundial da natação moderna. No primeiro deles, foram disputados os 1.500 metros em estilo livre, e o astro nipônico, depois de permitir a sua compatriota Hashzume (a quem chamam "a sombra "porque sempre chega atrás de Furuashi) que encabeçasse o grupo durante mil metros, se lançou numa impressionante arrancada final para ganhar facilmente em 18'29 9|1. Em sua serie, Furuashi havia cumprido a distancia em 18'18" 2/10, marca extraordinaria, que supera em 39,8 segundos o record de Amano, mas há dúvidas acerca da homologação desse tempo porque não foi registado nos três cronômetros, como o exigem os regulamentos internacionais. Outro japonês, Tanaka, chegou atrás dos dois primeiros e os norte-americanos só obtiveram os quinto e sexto lugares, batidos tambem pelo campeão do Canadá, Jones. A prova perdeu algo de interesse pela ausencia do campeão norte-americano Jimmy Mc Lane, vencedor na Olimpiada de Londres, mas este em nenhum caso poderia ter ganho, e os jornalistas norte-americanos comentaram a sua deserção dizendo que "tendo só 18 anos, Mc Lane demonstrou muito juizo".

Os 200 metros estilo livre foram tambem uma vitoria japonesa. Triunfou Hamagushi, que superou os estadunidenses Blum e Verdeur. Este último, nadador em estilo de peito na Olimpiada, se revelou como nadador de grandes condições no estilo livre. O tempo de Hamagushi foi de 2'11"

No segundo dia, Furuhashi foi de novo o herói do dia. Ganhou os 400 metros em 4,33" 3/10 (novo record mundial), seguido pela eterna Hashizume e outros dois japoneses. O melhor norte-americano, Wally Wolf, chegou em quinto, a 15 segundos do vencedor. Em seguida, Furuhashi assegurou a vitoria nipônica no revezamento de 4x200, fazendo a sua parte em 2,07" 7/10.

E chegou o último dia, com mais vitorias para o "peixe voador de Fujiyama". Furuhashi ganhou os 800 metros em 9'35" 5/10, e outra vez dois compatriotas seus ocuparam os postos seguintes. Só nos 100 metros se interrompeu a serie de vitorias japonesas. Robert Gibe, um jovem estudante norte-americano, derrotou por pouca margem o campeão olímpico Wally Ris, em 5" 2/10, e em terceiro se colocou o japonês Hamagushi.

Alem do reduzido mas formidavel grupo asiático, competiram tambem nadadores mexicanos, guatemalenses e canadenses. Já falamos do quarto lugar do canadense Jones. Os mexicanos conseguiram um quinto lugar na prova de revezamento de 3x100, três estilos, onde seu finalista Alberto Isaac assinalou o excelente tempo de 59 segundos.

(Conclue na 14.ª página)

O EMPATE QUE O FLUM

MOSTROU O BANGU' QUE
— TEAM FORA DE SEU



Defesa de Castilho, evitando uma entrada de Ismael. Indio tambem aparece no lance



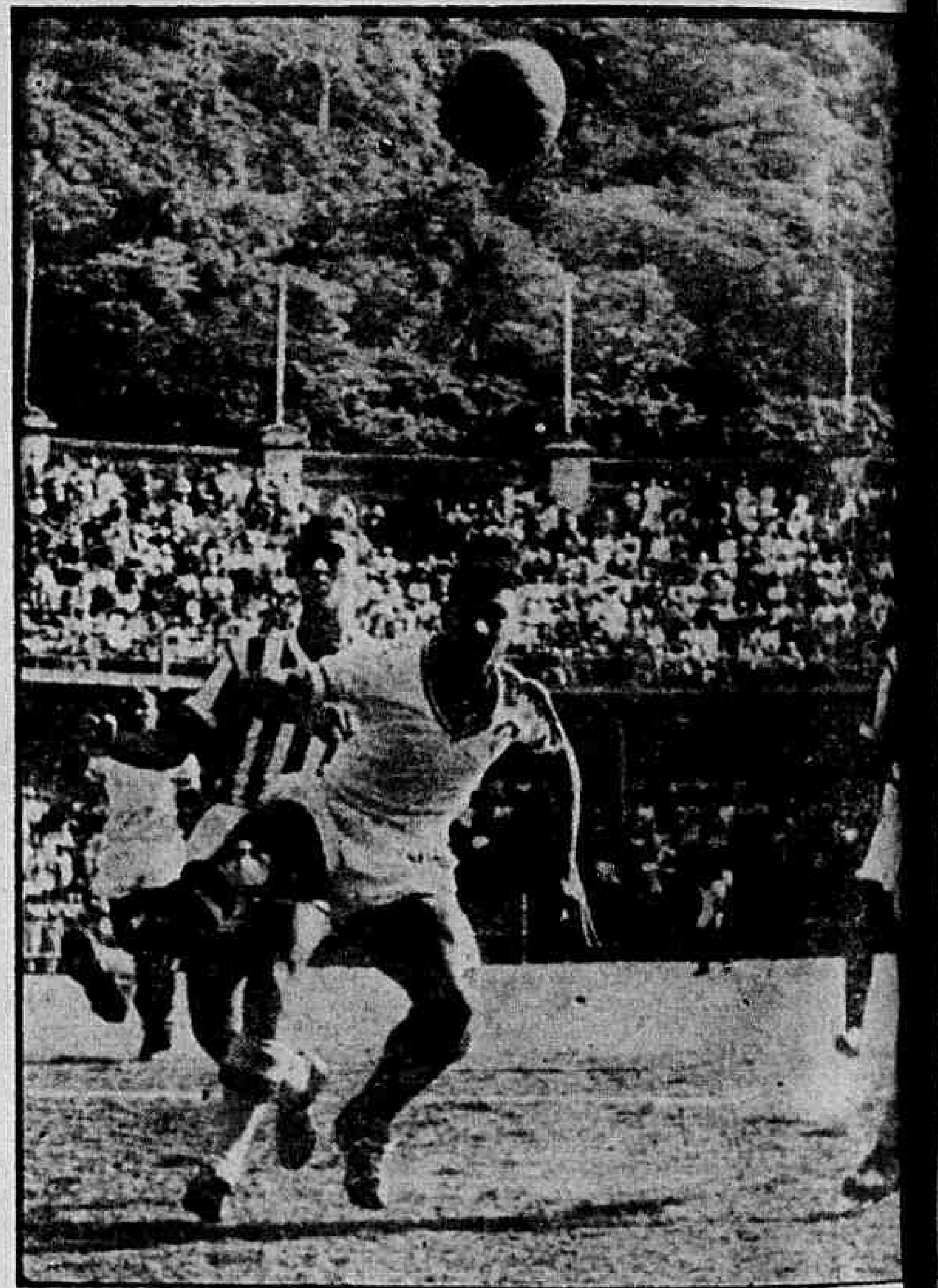
Instantes antes do segundo goal do Fluminense. Orlando escapa, apesar dos esforços de Rafanelli

Ainda esta lembrado o tempo — principios do campeonato — em que o Bangú despontou como grande força no football carioca, capaz de lutar de igual para igual contra os grandes. Havia um detalhe, entretanto: era a serie de jogos no Estadio Proletario. E a primeira vez em que o Bangú veio jogar em campo estranho, sofreu tremenda derrota frente ao Flamengo. Daí para cá o team suburbano manteve uma produçao regular, porem discreta, mantendo-se em boa colocação. Aí veio o match com o Bonsucesso, cujo resultado registou uma grande surpresa, dado o cotejo dispar entre as forças banguenses e leopoldinenses. Foi com essa derrota que o Bangú se apresentou para lutar com o tricolor em Alvaro Chaves. Logicamente: francamente favorito o Fluminense.

A realidade, porem, foi bastante diversa. O Bangú resolveu novamente surpreender, mas atuando magnificamente, chegando ao empate num jogo em que teve predominio de ações em largas fases da peleja. Não obstante, o Bangú, sempre atacando mais, viu o placard contra si duas vezes. Mas teve capacidade para empreender a recuperação do terreno perdido enquanto o Fluminense, com um bom inicio, entrou a ceder terreno, terminando por não fazer mais do que se defender e, mesmo assim, de qualquer forma. O segundo tempo, a exemplo do primeiro, foi de mais chance para os tricolores nos primeiros minutos, tanto que, apesar dos pesares, conseguiu reassumir o comando do marcador. Mas a produção banguense não decaiu, e o Fluminense cedeu terreno, terminando novamente assediado, com raros alentos, em que ia ao contra-ataque, sem fibra, sem vigor. Houve ainda os goals relâmpagos, em que o Bangú revidou imediatamente os goals tricolores.

FLACASSOU O FLUMINENSE

Vindo de uma boa fase, de vitorias expressivas e convincentes, conquistadas à base de bom rendimento do team, causou surpresa o seu fraco desempenho. Fala-se na falta de Bigode, realmente grande para o team, e tambem em Carlyle. Entretanto, se o half fez falta, não se pode desconhecer que muitos elementos da defesa andaram claudicando, falhas que se acentuaram à proporção que o encontro corria. Isto quanto à defesa, que foi ainda com que contou o Fluminense, pois que o ataque fracassou, com Didi e Rodrigues fraquissimos. E para completar, o team foi forçado a insistir todo o tempo naquela tática confusa que, inclusive, já tinha tornado trabalhosas para o tricolor, partidas em que o adversario era de facil dominio. Os atacantes estiveram recuados e os defensores na ofensiva, acabando por se confundirem completamente, indo o desastre até Pindaro, que no fim se afobou e não pôde manter a firmeza de tantos jogos. O quadro da atuação do Fluminense, pintado com cores tão vivas, diz bem que o empate conseguido, teve o valor de uma vitoria.



Pindaro procura evitar uma investida do Bangú, atrapalhand

A HISTORIA DO BANGÚ

O Bangú veio do suburbio decidido a uma grande façanha, e o fez, com football apreciavel, em que se destacou a atuação da retaguarda. Com bons jogadores, em dia de bom jogo, o Bangú teve ainda a favorecê-lo a tática complicada dos tricolores. A defesa, quase cem por cento, neutralizou bem os avantes tricolores e alimentou sempre o ataque. O Bangú foi sempre melhor do que o tricolor, com varios cracks de primeira grandeza. Luiz voltou ao quadro, após largo periodo de afastamento, impressionando pelas belas intervenções, con-

quanto tivesse inici
Rafanelli foi novam
Sula, apenas regular
nheiro. Gualter, Mi
nha media foi o po
luto e produção sob
a ofensiva foi passi
que mais produziran
oportunidades, Moac
nulo até o moment
a fraca produção do
partida em que o B

A

A contagem é
tenha acontecido a

quando o Bangú ten
tos, mas tambem te
bisonho de Bigode.
sultou no segundo
tunidade, isolado e
ção digna de nota,
cretamente. Rodrig

Bill Martim foi
e fouls, alem de fa
lances decisivos.

GOSTARIA DE
D

*A mãe de E
todas as categor
declara que em
vê-lo levando so
para socorrê-lo".*

NENSE NAO ESPERAVA

GRANDE MPO

eguro, largando a bola sem razão. zagueiro seguro e rebatedor firme. tingindo a produção de seu companheiro Pinguela, acertaram em cheio. A li da equipe, com entendimento abso eus integrantes, individualmente. Já estrições. Djalma e Ismael foram os ez que Simões andou perdendo boas eto, incapaz de concluir, e Zezinho e Pindaro jogou bem. Desta forma, serve para justificar o empate numa minou durante a mor parte.

A ... A DA CONTAGEM

é ... loria à parte, de vez que talvez não ... danças tão repentinas e desconcertagem foi muda na primeira fase, mas aos quatro minutos do reinicio. Silas conquistou um goal espetacular pois que o comandante recebeu de Rodrigues e atirou-se entre os backs, alvejando a meta com rara violencia.

Aos vinte e oito e meio minutos, numa jogada inesquecivelperada, Moacir empatou. Foi uma virada do jogador banguense, fora da area, que surpreendeu Castilho.

Menos de um minuto e o Fluminense desempatou. Orlando, em jogada pessoal, shootou rastiro da linha do fundo. Pinguela tentou salvar, não o conseguindo e Silas ainda shootou para confirmar o goal.

Aos trinta e meio minutos, isto é, logo à saida do goal tricolor, os banguenses foram à carga. A bola caiu em frente ao arco de Castilho e Ismael mandou tiro certeiro às redes.

O QUE FEZ O FLUMINENSE

A despeito da má performance do conjunto, o Fluminense teve em seu quadro alguns elementos destacados. Indio, por exemplo, foi um dos grandes, jogando recuado, caido para o centro, na organização de Ondino Viera, salvou numerosas situações angustiosas. Pinheiro foi regular, salvando tambem muitas situações, ao passo que Pindaro decaiu no final, ... vitoria. Pé de Valsa teve bons momen... mas falhas. Mario foi um substituto ... poderia ter cortado o passe que re... Bangú. Santo Cristo não teve opor... sição. Silas foi o único que teve atua... e tambem Orlando se apresentou dis... li foram os piores da equipe.

... partida, deixando em branco hands ... infrator. Entretanto, foi preciso nos

hand... es

... AO RING PARA SOCORRER ... FILHO . . .

...arles, campeão mundial de box de ... is assistiu a uma luta do filho, e ... vença sempre, "não lhe agrada ... angrando sem poder subir ao ring ...lo".

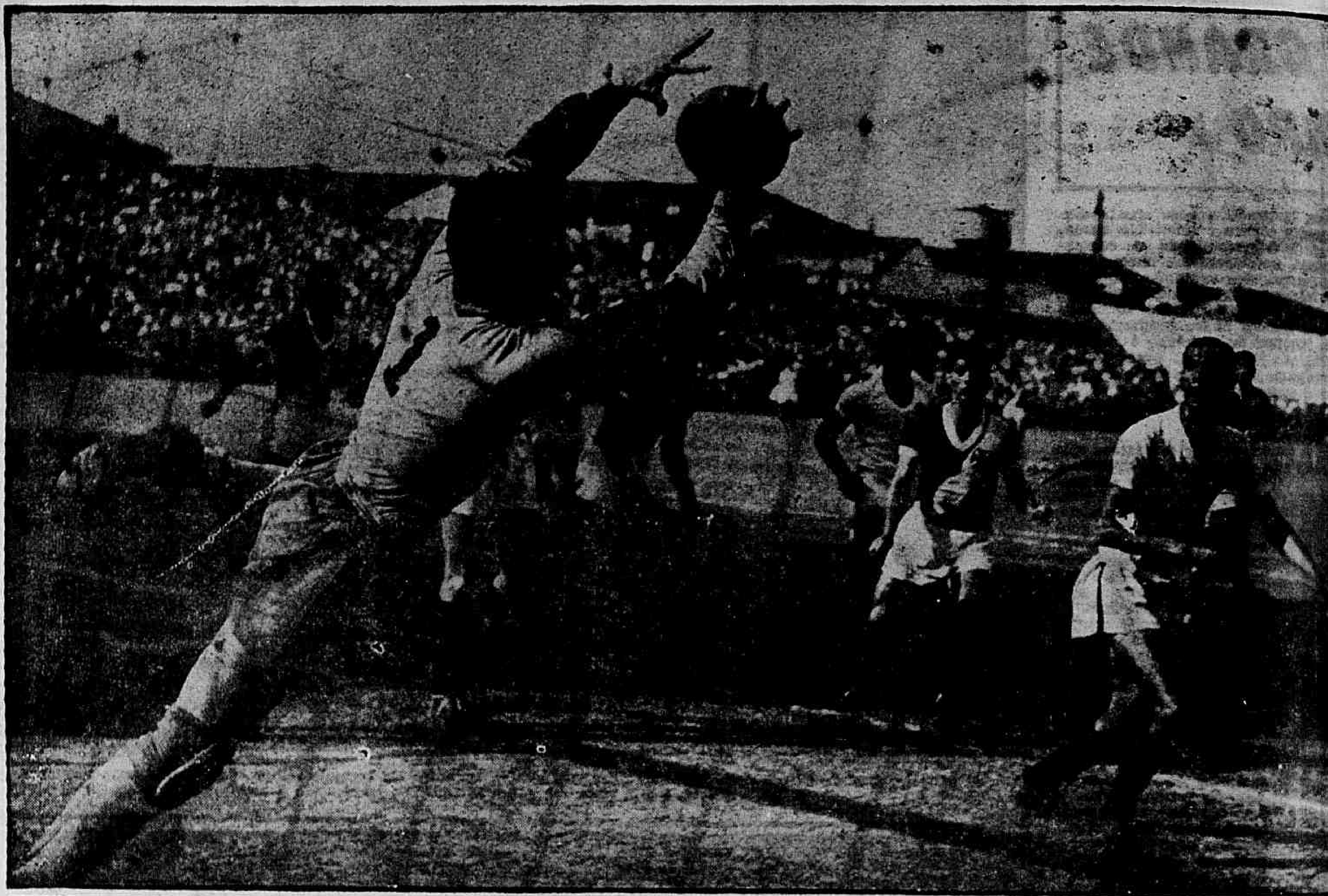


O primeiro goal do Fiuminense, feito por Silas, aos quatro minutos do segundo tempo. Luiz saltou, mas não deteve a pelota, que é vista sob a tra ve superior, transpondo a meta



O Goal número dois do Fluminense. Orlando shootou e Pinguela, intervindo, mandou a bola para dentro do seu proprio arco. E Silas foi apanhá-la no fundo das redes

O Lider venceu facil



Defesa de Marujo, num ataque perigoso do Vasco

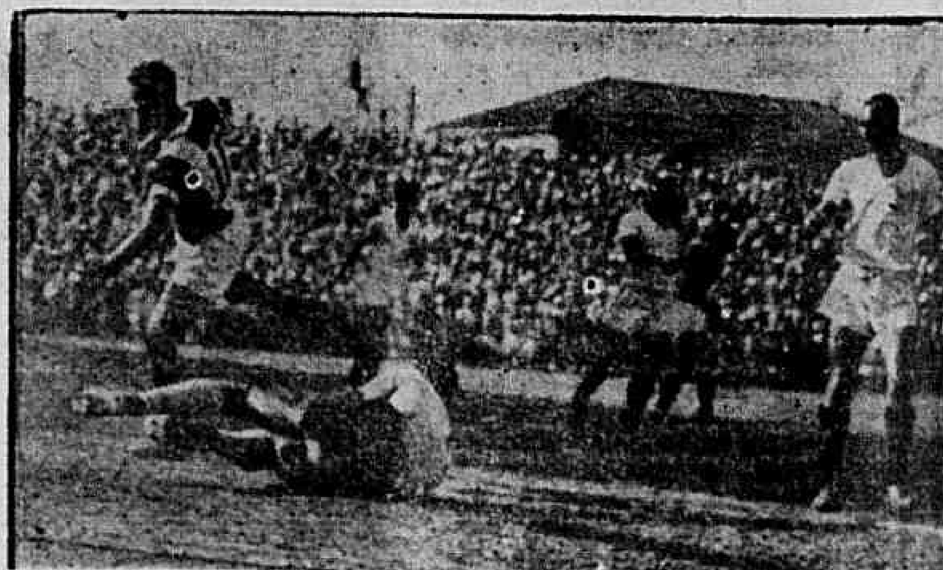
Não era injustificada a expectativa que cercou a ida do team invicto do Vasco ao "estadinho" de Figueira de Melo. Não era só pelo fato do São Cristovão haver tirado um ponto do Botafogo, na última vez que apareceu ao público, isto é, na penúltima rodada do turno. Impressionava muito mais a constituição da zaga para o match. Já sem back esquerdo, obrigado a lançar Wilson, ainda sem forma técnica, viu-se o Vasco privado de Augusto, aparecendo, portanto, o nome de Laerte. Mas não foi só. As localidades de Figueira de Melo já estavam repletas, e o público ganhou mais um motivo de interesse para a luta: alem das alterações esperadas, o Vasco entrou ainda com Ipojucan no lugar de Ely, Heleno no comando e Ademir na meia. Estava fundamente alterada a constituição da equipe, daí aguardar-se o que seria a produção do team com essa formação. Noventa minutos foram jogados e o placard de quatro a um não deixa dúvidas quanto à superioridade. Mas o match tem uma historia bem diferente do que fez supor o resultado final. Não que os alvos tenham chegado a ameaçar efetivamente, mas com a sua flama, explorando o descontrole dos cruzmaltinos na segunda fase, deram emoção à luta e valorizaram o triunfo do lider. Conquistou o Vasco uma vitoria de valor tanto mais que sobre um adversario que já demonstrou capacidade em sua propria cancha. E, com os resultados da rodada, os cruzmaltinos tiveram a satisfação de ver aumentada a diferença que os separa dos demais concorrentes, numa semana em que a equipe não poude ser apresentada com todos os seus titulares.

APARECERAM NO SEGUNDO TEMPO AS FALHAS DO VASCO

Iniciada a partida, o team de São Januario ficou indeciso por cinco minutos; a retaguarda sem firmeza, propiciou alguns ataques dos alvos, algo impetuosos. Mas foi só o principio, porque bastou armar-se a linha media e o ataque, para que o Vasco fosse à frente, para dominar amplamente, construindo com facilidade o marcador de três a zero. A defesa do São Cristovão agiu com firmeza suficiente, e a brecha, aberta com a fraquissima atuação de Arnaldo, foi explorada com compensadores resultados pela vanguarda vascaina. Diante disso, aguardava-se a fase final da partida com pouco interesse. Acontece, porem, que o team alvo voltou com alterações em sua organização, por força da má performance de Arnaldo, que já havia entrado em campo em condições fisicas precarias. Esse jogador foi para a ponta; Olavo passou para a sua posição, e Rato desceu para a intermediaria. Ganhou o São Cristovão base para a reação, com toda a defesa jogando bem. Enquanto isso, lá na frente, Magalhães forçou o ponto fraco da retaguarda cruzmaltina. Laerte falhou em todas as intervenções e, em pouco tempo, o nervosismo apossou-se de toda a defesa. Wilson e Ipojucan foram os únicos a resolver varias situações, pois que Alfredo e Danilo tiveram momentos de indecisão. Foi conquistado o goal e o São Cristovão continuou insistindo pelo setor Laerte. Magalhães foi um bom ponta, no que se refere à agressividade e velocidade, falhou porem na conclusão, pois que esteve bem numeras de vezes frente a frente com Barbosa e não soube explorar as situações. Esse panorama perdurou na quase totalidade do tempo, de vez que, aos 39 minutos, em um dos esforços da ofensiva cruzmaltina para romper a defesa alva, Maneca assinalou o tento que fez desanimar os alvos.

OS GOALS DA PARTIDA

Os cinco tentos da partida foram conquistados na seguinte ordem: aos 18 minutos, Nestor recebeu a bola livre, no lado direito da area, e acertou de peito de pé. A bola morreu enviezada bem no meio do arco, sem possibilidade de defesa. Aos 33 minutos, Ipojucan e Maneca combinaram. A brecha, entretanto, estava para Nestor, que recebeu a bola no mesmo lugar do primeiro goal, arrematando, ainda enviezado, com violencia. Aos 36 minutos Maneca serve bem a Heleno na area. Com habilidade, o comandante deslocou Doutor no jogo de corpo, levantando a bola, para depois encobrir Marujo com grande classe. No tempo final, aos 14 minutos, nasceu o tento dos alvos. Barbosa chocou-se com Magalhães para rebater uma bola. O goleiro rolou no chão varias vezes, mas a bola, ainda em jogo, foi disputada fora da area, partindo um tiro violento de Geraldo, que foi ter às redes desguarnecidas. Por fim, aos 39 minutos, Mario enganou Doutor, adiantando a Maneca. Ele e Heleno ficaram livres frente a Marujo, que saiu do goal e foi encoberto por Maneca.



O arqueiro do São Cristovão corta uma investida de Ademir

O DESEMPENHO DE CRUZMALTINOS E ALVOS

Barbosa praticou três defesas arriscadas; no lance que precedeu o goal, pareceu-nos haver exagerado ao rolar no chão, certamente pensando que a bola havia saido. Wilson começou hesitante, firmando-se com o continuar da luta. Laerte nulo. Alfredo e Danilo, com fases boas e más. Ipojucan foi o mais destacado da intermediaria, destacando-se na conjugação com o ataque. Nestor provocou boas situações, mas foi anulado por Olavo, no periodo final. Heleno, um tanto pesado, reapareceu regularmente, tendo forçado nulas situações frente ao arco de Marujo. Ademir, discreto. Maneca, ativo durante toda a partida, e Mario um bom ponta.

O goleiro sancristovense praticou grande número de defesas dificeis, sendo que os goals foram, praticamente, indefensaveis. Torbi foi um bom zagueiro, e Doutor apenas regular. Arnaldo nulo. Geraldo trabalhou sempre, terminando como um dos melhores da retaguarda. Olavo foi um dos esteios da defesa no segundo tempo. Rato, bom no ataque e eficiente ao recuar para a intermediaria. Wilton e João Menta lutaram todo o tempo. Magalhães, veloz, mas péssimo finalizador, e Nascimento um estreante esforçado.

A arbitragem a cargo de Mr. Dundas foi, de um modo geral boa. Assinalou bem o impedimento em que Magalhães mandou a bola às redes, um minuto antes do primeiro goal do Vasco. Apitou atrasado algumas faltas, e em outras beneficiou o infrator.

A Semana Deixou Lembranças...

Ora, de sexta-feira passada a esta sexta-feira, não desceram, é verdade, à luz dos conhecimentos, muitas ocorrências de monta ou de alta transcedência em benefício do esporte. Infelizmente, em benefício dos esportes quase nenhuma. É verdade, por exemplo, que se soube da designação do "velho" Gastão Soares de Moura Filho para a vaga do ministro Luís Galoti, no Conselho Nacional. Isso, é claro, satisfaz. Trata-se de escôlha merecida, tanto tem o paredro tricolor trabalhado pelo progresso do futebol nacional.

—o—

Não falamos da derrota do Botafogo porque a derrota do campeão aconteceu no domingo. Mas por falar nela, é certo que antes do match houve um desaguisado entre o presidente Carlito Martins da Rocha e um diretor do Olaria. Nasceu o incidente de uma desinteligência havida entre aquêle diretor e alguns jogadores alvi-negros; os jogadores — titulares, diga-se de passagem — insistindo em presenciar a preliminar colocados próximos à pista, o paredro "bariri" se opondo a que êles ali permanecessem. Houve alteração de vozes. Houve a intimação. Os jogadores resistiram. Vai daí, Carlito correu em defesa dos mesmos. Nem podia deixar de fazê-lo. E, entre "o que há e o que não há", Carlito acabou declarando que a partir de 50 o Botafogo não jogará mais seu destino de "grande" em campos pequenos.

—o—

A propósito, também é verdade que perdura um movimento separatista na Federação. Nesse caso, depois de 50, o campeonato seria dividido em duas séries: a primeira, que contaria com cinco participantes — América — Bangu — Botafogo — Flamengo — Fluminense e Vasco — e a segunda, com o que sobrar do peneiramento.

Parece exagero, não parece? Então esperem até mais tarde. Até dezembro...

—o—

Acerca do revês do campeão — que se constituiu no "batacazo" da semana — eis como o presidente Carlos Martins da Rocha se manifestou: "O Botafogo já andava com seu time desfalcado e com alguns elementos em condições físicas insatisfatórias. Como se isso não bastasse, chega um juiz e marca, logo de início, um goal visivelmente feito com a mão".

Carlito não escondeu, ademais, sua amargura pelo sucedido, e descreveu o lance, que na sua opinião decretou a queda dos capitaneados de Geninho:

— A bola estava a meio metro da cabeça de Sorriso (Sorriso é o nome do centro avante do Olaria). Vai daí, Sorriso não teve dúvida em puxá-la com a mão, para fazer o goal. Puxou e fez o goal. Os jogadores do Botafogo, é lógico, pararam, convencidos de que o juiz assinalaria a falta. Com surprêsa geral, no entanto, o goal foi confirmado.

— O que me espanta — conclue o presidente — é que o lance ocorreu nas proximidades de M. Lowe.

—o—

— E o Botafogo pretende formular algum protesto, Carlito?

— Acha que isso adiantaria alguma coisa?

Respondeu e acrescentou:

— Já fomos vítimas da má arbitragem de Bil Martin, naquele jôgo com o Madureira, e não houve nenhuma medida reparadora. Continuaremos sem protestar. Não protestaremos oficialmente, mas fazemos questão de manifestar nosso desagrado pela atuação falha do "referee".

—o—

Entrementes — e isso ocorreu de têrça para quarta-feira — a revelação tremendamente grave — atenção que isto é uma bomba! — segundo a qual um grande clube, o Botafogo, vinha de comprovar, testemunhar e fotografar uma tentativa de subôrno levada a efeito contra um seu atleta para as provas de fundo.

—o—

Quanto ao movimento pró - reaproximação Vasco - Botafogo, movimento articulado pelos presidente do Flamengo e do Fluminense, declarou-nos o presidente Otávio Póvoa que sabe de sua existência. E que é verdadeiro.

— E acredita — íamos dizer, major, perdão, coronel — que isso venha a facilitar a participação do Vasco na temporada do Malmoe?

— Não. Não acredito. E não acredito porque a diretoria não tenciona voltar atrás de sua primitiva decisão.

(De BOBINA)

INIMIGOS DO BIRIBA — Os telefones tilintam. Voltam a tocar. Tocam de manhã à noite. Para quê? Para que se escute a mesma pergunta. Ela não varia. Desde domingo que o Lobato não faz outra coisa que responder: "Não sei". "Não sei". "Não sei"...

— Quê é que perguntam, Lobato?

— Quando é o entêrro — sei eu lá que diacho de entêrro é êsse!

Nisso informaram:

O entêrro do Biriba, "velho"..

SHOOTS

FRASES CÉLEBRES DO FUTEBOL BRASILEIRO

"Mesmo sem o saber o Bangu jogou todo o match para o empate" — (MÁRIO FILHO).

—o—

"E o Vasco foi bravo, impecável mesmo" — (ALFREDO CURVELO).

—o—

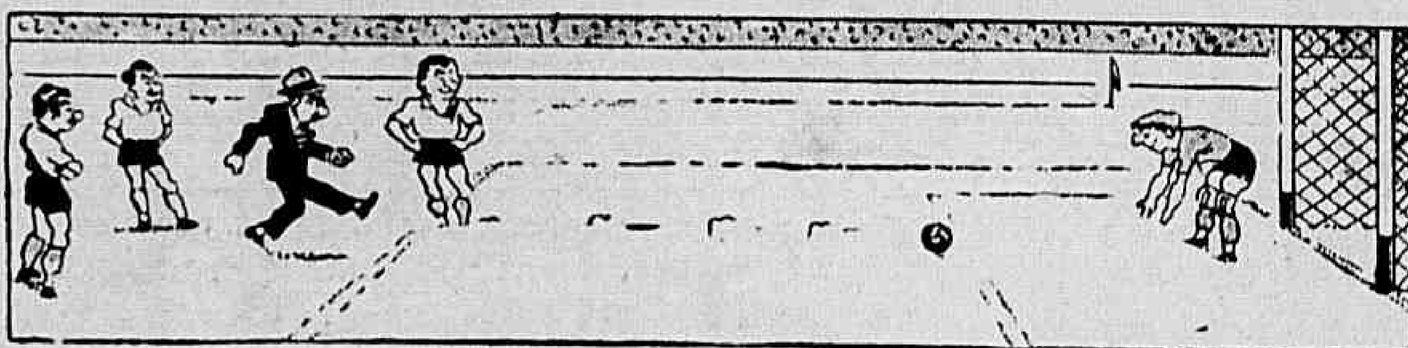
"Ganhar é cumprir a obrigação do trato" — (MÁRIO POLO)

—o—

"Os protestos também hão de fazer justiça" — (HERCULANO GOMES).

—o—

"Mas é preciso haver esporte sem roupa suja" — (CASCADURA).



COMO OS TEMPOS MUDAM...

COMO OS TEMPOS MUDAM... — Queixava-se, outro dia, o presidente Vargas Neto da ameaça que vinham de fazer-lhe — uma ameaça que partia exatamente de seu clube, o Botafogo.

— Pois é, os outros clubes acusam-me de botafoguense, os botafoguenses acusam-me de facilitar aos outros tudo, tudo o que é legal e ilegal!

— E como alguém perguntasse, que ameaça era aquela, respondeu:

— Querem me depôr. Querem me dar o golpe.

Não sei quem, na roda, lembrou que o 29 de outubro nasceu assim...

O Trocoli, perto, recordou triste e desapontado:

— E dizer — quem havia de dizer? — que o nosso presidente ia diàriamente a general Severiano bater bola com os jogadores!

Veio o côro e sublinhou:

— É verdade, como os tempos mudam...

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

LADAINHA — Na Gávea, depois que as coisas melhoraram para o Flamengo, Gentil passou a cuidar mais do "placard". E, para cada goal que exibia em favor do Olaria, murmurava:

— Minha obra.

Veio o terceiro e êle comentou:

— Minha máxima obra!

Passou alguém — um torcedor da casa — e respondeu:

— Eu queria ver o que você iria dizer se amanhã o Flamengo contratasse outro técnico...

COMPENSAÇÃO — Em Figueira de Melo a dianteira do Vasco circulou mal. Mas teve uma compensação: a defesa do São Cristóvão foi uma "mãe".

Heleno não reclamou, não falou nem "piou". Está "O. K." Salvou-se como o melhor.

OPERAÇÃO DE CÂMBIO — E na operação de câmbio Bangu-Fluminense (Simões, Mirim, os ex-tricolores) demonstraram que nada ficaram a dever à Silas e a Pé de Valsa.

Confidencialmente

O MAL DOS ABRAÇOS — Pois quando Silas marcou, ajudado por Pinguela, o segundo goal do Fluminense, fazendo dois a um, todo o time menos um, correu a abraçar o autor da façanha. Nisso o Bangu deu a saída, contra-atacou e empatou.

— Besteira! Ninguém tinha que ir abraçar ninguém — queixava-se o zagueiro Píndaro.

E justificou:

— Eu fiquei na minha posição. Mas foi eu só. Veio a recarga, e na recarga nos escangalhamos...

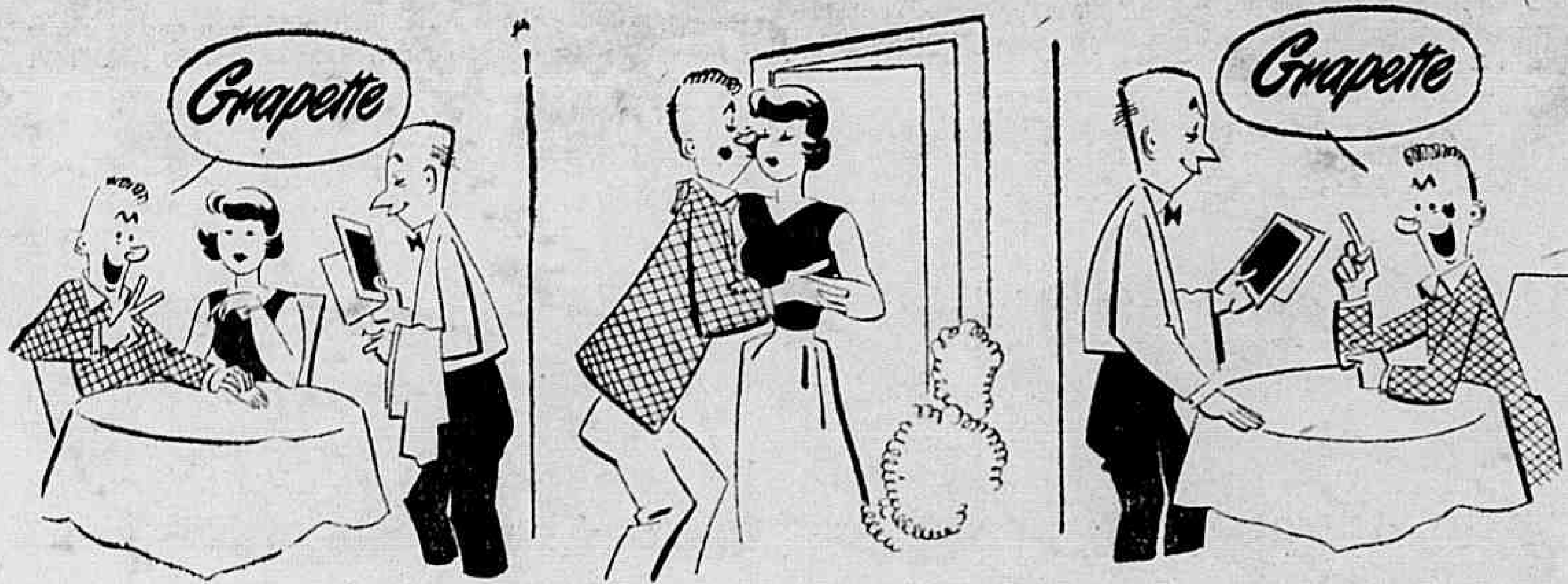
DESTINO — Quando o Olaria marcou o terceiro tento, Zezé pediu calma.

— O ano passado foi assim, pessoal! Devagar e sempre.

Mas o tempo passou. E quando surgiu o único goal dos botafoguenses, já a meio caminho do fim, Geninho respondeu:

— O destino, às vêzes, muda de cara, Zezé. Também muda...

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA
Escolha uma boa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO·☐RÁDIO·☐ELETRO TÉCNICO·☐DESENHO TÉCNICO·☐TORNEIRO MECÂNICO·☐QUÍMICA PRÁTICA·☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE
PREENCHA E REMETA O CUPOM A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO
Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO, 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ____ 12345
RUA ____
CIDADE ____ ESTADO ____





quem bebe GRAPETTE... repete!

A Copa Do Mundo

SEIS CANDIDATOS JÁ SÃO CONHECIDOS

BRASIL, ITALIA, INDIA, MÉXICO, ESTADOS UNIDOS E SUIÇA, CLASSIFICADOS PARA AS SEMI-FINAIS, QUE SERÃO REALIZADAS NO RIO, BELO HORIZONTE, SÃO PAULO E PORTO ALEGRE — A PROGRAMAÇÃO DOS JOGOS

Já são conhecidos os nomes de 6 finalistas da Copa Jules Rimet de 1950. Brasil, país promotor, Italia, campeã do último torneio; Suiça, que eliminou Lúxemburgo e contou com a desistencia da Bélgica; México e Estados Unidos, classificados em 1.º e 2.º lugares na serie eliminatoria da América do Norte, e India, está com o forfait da Birmania e Filipinas. Há, portanto, vagas ainda para os candidatos à viagem ao Brasil. Eles sairão das seguintes Zonas: Europa — Oriente Medio — Turquia, Siria e Austria, classificando-se 1; Iugoslavia x França, já que o primeiro afastou Israel; Portugal x Espanha, com o primeiro jogo em Lisboa; dois representantes do Reino Unido, entre Inglaterra, Escocia, País de Gales e Irlanda do Norte, vencedor dos matches Eire, Finlandia e Suecia; dois do quarteto Uruguai — Perú — Paraguai — Equador, classificados no turno interno a ser disputado em Montevidéu; e os dois que sobrarem da disputa Argentina — Chile e Bolivia.

Os teams que jogarão no Brasil em 1950, alem do scratch da C.B.D. procedem dos seguintes continentes: — Europa — 8; Asia — 1; América — 7, sendo 2 do Norte, e 5 da América do Sul.

OS JOGOS JA' REALIZADOS

Até agora, foram realizados os seguintes jogos: 2 DE JUNHO — Estocolmo — Suecia 3 x Eire 1. — 26 DE JUNHO: — Berna — Suiça 5 x Luxemburgo 2. — 21 DE AGOSTO — Belgrado — Iugoslavia 6 x Israel 0. — 4 DE SETEMBRO: — México — México 6 x Estados Unidos 0. — 7 DE SETEMBRO: — Glasgow — Escocia 8 x Irlanda 1. — 8 DE SETEMBRO — Dublin — Eire 3 x Finlandia 0. — 11 DE SETEMBRO: — México — México 2 x Cuba 0. — 14 DE SETEMBRO: — México — Cuba 1 x Estados Unidos 1. — 18 DE SETEMBRO: — Tel-Aviv — Iugoslavia 5 x Israel 0. — 18 DE SETEMBRO — Luxemburgo — Suiça 3 x Luxemburgo 2. — 21 DE SETEMBRO: — México — Estados Unidos 2 x Cuba 1. — 25 DE SETEMBRO: — México — México 3 x Cuba 0.

OS QUE JA' FORAM ELIMINADOS

Os paises que já sairam da lista de candidatos são os seguintes: por desistencia: Bélgica — Filipinas e Birmania — Vencidos nas eliminatorias: Israel, pela Iugoslavia e Luxemburgo, pela Suiça; e Cuba, pelo México e Estados Unidos.

A PROGRAMAÇAO DE JOGOS

Os jogos programados para a escolha dos nove semi-finalistas são os seguintes:

9 DE OUTUBRO — Belgrado — Iugoslavia x França — 1.º match.

9 DE OUTUBRO — Helsinki — Finlandia x Eire (returno). No primeiro mach venceu o Eire por 3x0.

15 DE OUTUBRO — Cardiff — País de Gales x Inglaterra.

30 DE OUTUBRO — Paris — França x Iugoslavia — 2.º match. Classifica-se o vencedor.

30 DE OUTUBRO — Ancara — Turquia x Siria. Não há data ainda para o segundo match e tambem para os jogos com a Austria e o vencedor. Classifica-se um deste grupo.

6 DE NOVEMBRO — Dublin — Eire x Suecia (returno). No encontro do turno, realizado em Estocolmo, venceu a Suecia por 3x1. Só terão lugar os jogos Suecia-Finlandia, se o segundo eliminar o Eire. Classifica-se um neste grupo.

9 DE NOVEMBRO — Glasgow — Escocia x País de Gales.

ABRIL — Lisboa — Portugal x Espanha e "revanche" em Madrí, em dias ainda não programados.

12 DE ABRIL — Cardiff — País de Gales x Irlanda.

15 DE ABRIL — Glasgow — Escocia x Inglaterra.

NA AMERICA DO SUL

Alem do Brasil, semi-finalista nato, falta saber os nomes dos outros quatro concorrentes. Um grupo decidiu realizar um turno inteiro em Montevidéu, mas não escolheu as datas. Seus componentes são: Urugual, Paraguai, Perú e Equador, classficando-se dois.

O outro grupo — Argentina, Chile e Bolivia — tambem não acertou a ordem dos jogos. Dois sobrarão para as finais.



A Copa do Mundo, agora Jules Rimet, instituida em 1930. O primeiro ganhador foi o Uruguai, cabendo à Italia o triunfo nos certames de 34 e 38. Antes, em 24 e 28, os uruguaios haviam conquistado o primeiro posto nas Olimpíadas. Por isso são considerados tri-campeões do mundo

RACING NA LIDERANÇA

BUENOS AIRES, Setembro. — O Racing se distanciou no primeiro lugar no certame profissional de football devido à sua vitoria de hoje sobre o Newells Old Boys e à derrota que experimentou o River Pl[illegible] ante ao Velez Sarsfield.

A derrota do River permiti[illegible] Racing ter uma probabilidade muito ampla de se tornar campeão.

Velez Sarsfield, 5 x River Plate, 3. Essa categórica derrota do River não foi fruto de jogadas isoladas ou afortunadas de Velez, mas decorreu do maior dominio do vencedor. Não lograram no River, Castanho e quase todos os dianteiros, com exceção de Loustau e Labruna. Os defensores do Velez aproveitaram essas falhas determinadas pelo desfalque nas fileiras adversarias para alimentar continuamente seus atacantes que, desse modo, conquistaram um triunfo amplamente merecido. O Velez cumpriu sua melhor atuação no campeonato e o River a pior. Marcaram os tentos Zúbeldia, Bottini, De Cicero, Labruna, Loustau, Verumedez e Bottini.

Racing, 3 x Newells Old Boys, 1: O quinteto ofensivo do Racing se mostrou mais perigoso e penetrante, merecendo a vitoria.

O Boca Juniors voltou ao último lugar por ter sido derrotado pelo Rosario Central por 2x0.

Platense, 1 x San Lorenzo, 1: partida equilibrada, onde se achava em jogo o terceiro lugar. Resultado justo.

Estudiantes, 1 x Independiente, 1: Huracan, 1 x Gimnasia y Esgrima, 9; Nanfield, 2 x Chacarita, 1; Atlanta, 2 x Lanus, 0; Tigre, 1 x Ferrocarril Oeste, 0.

A classificação é a seguinte: 1.º) Racing — 36 pontos; 2.º) River Plate — 33; 3.º) Platense — 28; 4.º) San Lorenzo — 27; 5.º) Newells Old Boys — 26; 6.º) Chacarita Estu-Velez Sarsfield — 22; 8.º) Ferrocarril, Gimnadiantes e Banfield — 24; 7.º) Independiente, sia y Esgrima — 21; 9.º) Atlanta — 19; 10.º) Lanus, Centra el Tigre — 18; 11.º) Huracan — 17 e 12.º) Boca Juniors — 16

"TEST" SPORTIVO

(SOLUÇAO)

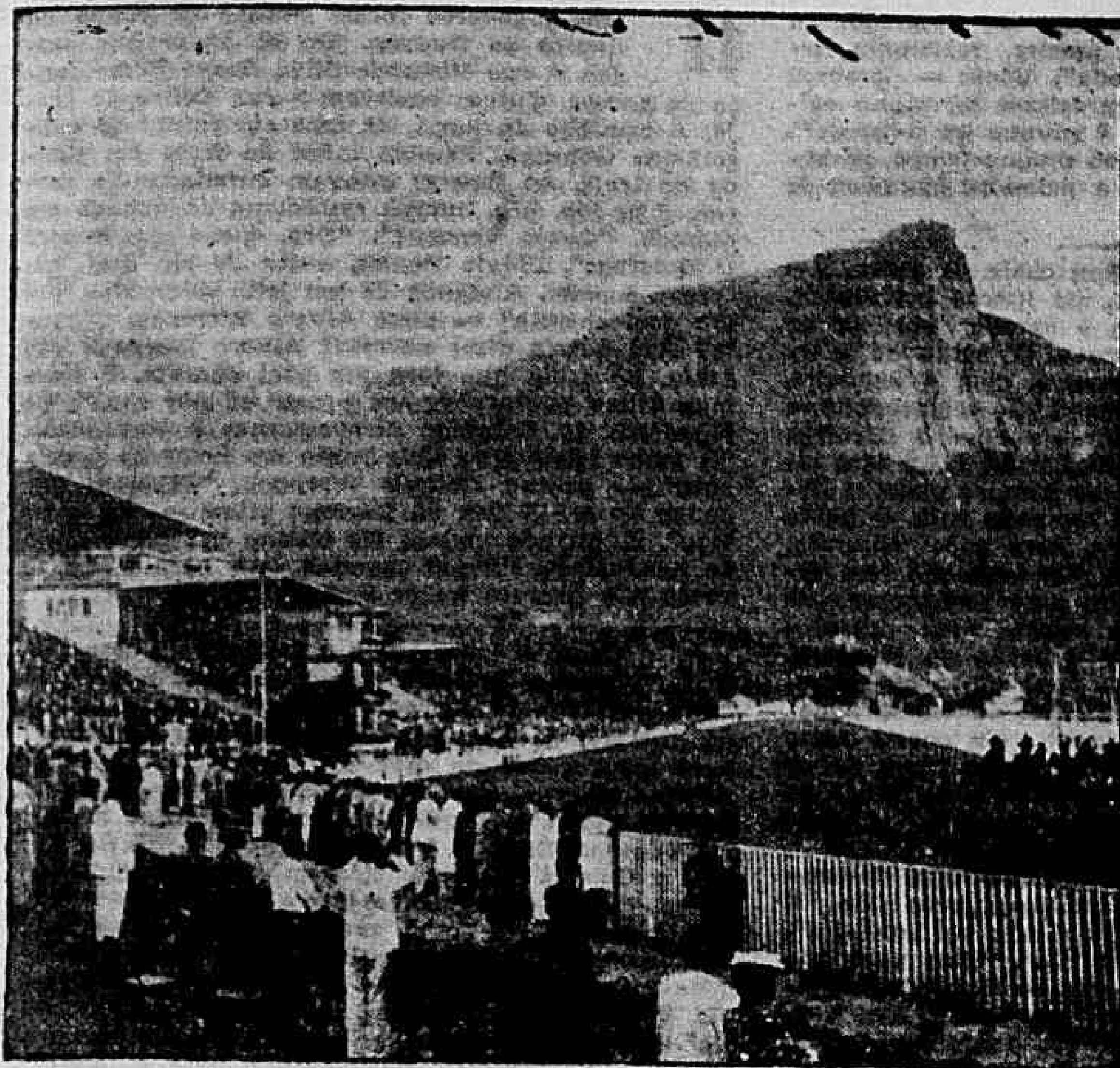
a) Jogadores de polo

SE NÃO SABE...

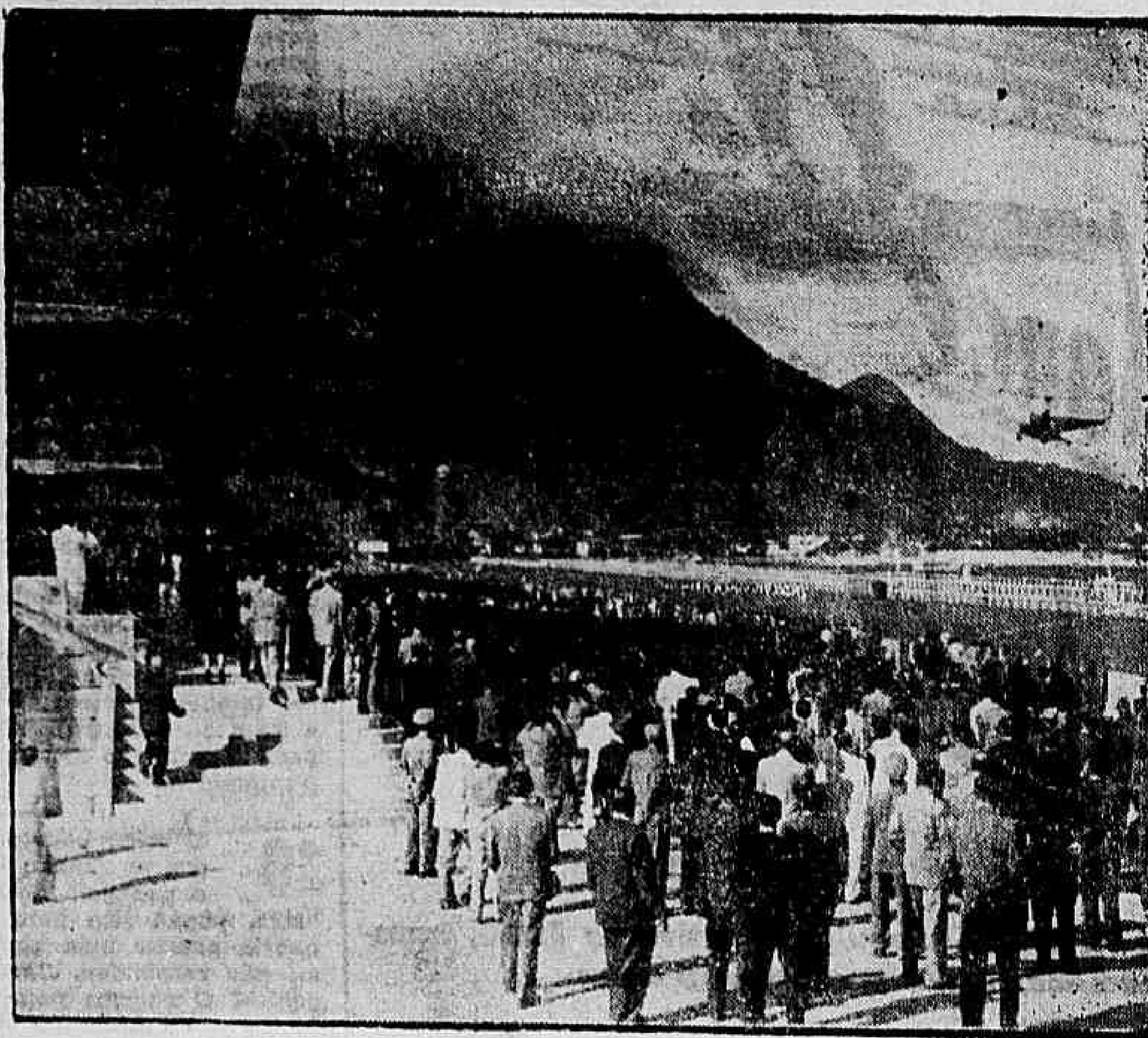
1 — 1939
2 — Indi
3 — Não
4 — 27
5 — 1926

O MAIS BELO HIPODROMO DA AMERICA DO SUL

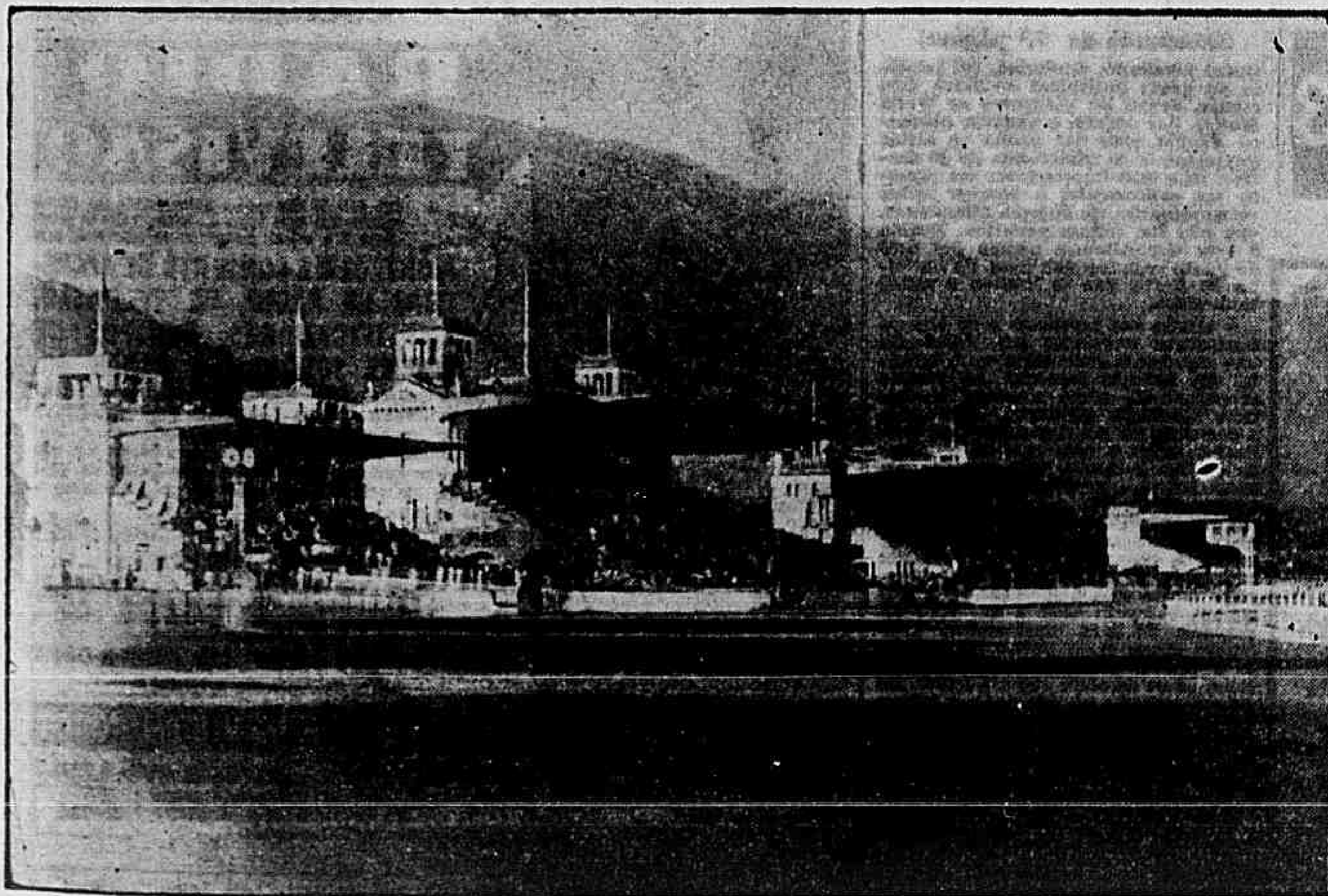
O quadro da Gavea, a grande realisação do Jockey Club Brasileiro



Um lote de corredores passa em frente ao pavilhão dos juízes prendendo a atenção da massa de carreiristas que todos os sábados e domingos lotam as dependências do mais belo hipódromo do mundo — o da Gávea



Homenagens às grandes figuras nacionais e internacionais são constantemente prestadas pelo Jockey Club Brasileiro, prendendo a atenção dos carreiristas, que das mesmas compartilham com o mesmo entusiasmo com que acompanham as corridas. No cliché um helicóptero conduzindo o Exmo. Sr. ministro da Aeronáutica, pousa na pista de grama sob aplausos



Na expectativa da disputa do páreo final de uma das reuniões gaveanas, nota-se o afastamento dos aficionados, que, provàvelmente, no momento em que foi fixado o flagrante acima, encontravam-se frente aos "guichets" e pedras de apregoação.



Garbosa Bruleur, uma corredora que deixou saudades, aparece no cliché dirigindo-se para a raia, onde conquistaria momentos depois mais um dos grandes triunfos que marcaram sua passagem pelas pistas nacionais.





LUIZ MENDES e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão domingo, a partir das 15 horas:

AMÉRICA X BANGU'
S. CRISTOVÃO X FLUMINENSE
FLAMENGO X CANTO DO RIO
VASCO X BONSUCESSO



Sob o patrocinio exclusivo da
COMPANHIA
ANTARCTICA PAULISTA

RADIO GLOBO - PRE 3
1.180 QUILOCICLOS

A CAMISA DO BOTAFOGO

(Conclusão da pág. 3)

8 Eram oito e meia da manhã. Norman Hime, antes de sair para a missa das nove na igreja de São João Batista, quis ver a bandeira do Botafogo. "Segure em uma ponta, Hilda. Você, Miriam, segure em outra. E a senhorita Lia Hime colocou-se junto de Norman. "Olhe aqui o desenho. Não está igualzinho?". O desenho era de Basílio Viana. "Eu acho até — confessou Norman Hime — a bandeira mais bonita". "Você não sabe — disse a senhorita Hilda — o trabalho que nos deu". A bandeira foi cuidadosamente dobrada. "Daqui a pouco — pensou Norman Hime — Souza Ribeiro vem buscá-la". E lá se foram os Hime — Norman, Hilda, Miriam e Lia — para a missa das nove. "Primeiro vamos passar pelo campo do Botafogo. Lá deve estar o mastro". E o mastro, realmente, erguia-se bem junto da calçada". Vocês — lembrou a senhorita Hilda Hime — precisam ter muito cuidado com a bandeira. Não é porque eu a bordei". "E eu também — disseram, ao mesmo tempo, as outras duas. "É porque ela é a primeira bandeira do Botafogo".

——oOo——

9 De tarde a calçada ficou cheia de gente. E a bandeira do Botafogo, de listras horizontais, pretas e brancas, com o escudo bordado ao centro, desfraldava-se ao vento. O barão de Werneck sorriu, ao vê-la. O mastro, com a bandeira, como que vestia o campo. "Eu só não compreendo — pensou o barão de Werneck — porque o Botafogo vai deixar isto aqui". Que diabo! Já lá se iam alguns meses e Octavio Werneck sempre dizia: o Botafogo não tem dinheiro. Vá tomando nota. O barão de Werneck não tomava nota. Para quê- "Ninguém mais do que eu sabe que o Botafogo não tem dinheiro. E se não tem dinheiro para quê largar êste campo, que custa, todos os meses, uma desculpa qualquer do Octavio"? E aí o barão de Werneck, por uma associação de idéias, lembrou-se que o barão de Santamarina, dono do terreno de Real Grandeza, também tinha filhos rapazes. "Eu aposto como o Raul ou o Antônio não demorarão muito a entrar para o Botafogo e a passar um calote no barão de Santamarina".

——oOo——

10 O velho Lauro Sodré tomou o lugar de sempre na janela. Mimi foi para junto dêle. "E o papagaio, Mimi? Você não vai soltá-lo?". "Não, papai, fica para outro dia". "Mas você não queria prestar uma homenagem ao Botafogo?". Mimi não respondeu. Como confessar que tivera vergonha? O enorme papagaio preto e branco — com as côres do Botafogo — estava encostado à parede. "E por quê você não desce?". Mimi queria assistir de cima. "Daqui se vê bem, papai". O velho Lauro Sodré não respondeu. "Como eu não tinha visto a bandeira?" — eis o que êle perguntou a si mesmo. E a única novidade não era a bandeira. Os jogadores do Botafogo entraram em campo de faixa preta, um lenço grande enrolado à cintura, com um laço caindo para o lado. "Que é aquilo, Mimi?". O velho Lauro Sodré apontou para Manoel Mendes Campos, que vestira a camisa de lã do Colégio de La Ville, na Suiça. "É um novo centro avante, papai. Êle disse que só jogava com a camisa de um colégio lá da Europa". Abriu-se uma pausa. "Papai quer saber de uma coisa? Eu acho que êle não gosta do Botafogo. Que só joga por jogar. Como se fizesse um favor".

——oOo——

11 Uns jogadores foram mudar de roupa no quarto do Duduca. Era só andar uns passos. A rua Visconde Silva ficava quase junto do campo. Outros desceram a rua Conde de Irajá. A caminho do largo, da casa em ruinas do conselheiro Gonzaga. Parecia tarde de festa em Conde de Irajá. As janelas estavam enfeitadas de moças. E os hip, hip, hurrah ressoavam de quando em quando. "Quem venceu?". "Ora, quem podia ser? O Botafogo". Flávio Ramos, autor de um goal, estufava o peito. Andando de um jeito diferente. "Foi um goal chereta" — disse Alvaro Werneck. Chereta? Quê queria dizer chereta? Alvaro Werneck não sabia. Só sabia que fôra um goal chereta. E Norman Hime pediu: "Vamos passar lá por casa". Os jogadores do Botafogo atravessaram o empedrado. "O velho Hime teve tôda razão em botar as pedras aqui" — pensou Octavio Werneck. "Esperem um pouco — era a voz de Norman Hime — Eu volto logo". E, quando voltou, êle trouxe um prato cheio de sanduíches. "Papai mandou isso para vocês. E vocês não querem beber nada?".

——oOo——

12 Souza Ribeiro abriu o catálogo da casa Davison e Pullen e colocou-o sôbre a mesa do gabinete de Alfredo Chaves. (As reuniões da diretoria do Botafogo não eram mais no puxado para empregados da casa do conselheiro Gonzaga. Alfredo Chaves oferecera o gabinete dêle. E Souza Ribeiro aceitara. "Aqui fica melhor. Porque a gente pode encontrar-se a qualquer hora"). Flávio Ramos e Octavio Werneck viraram as páginas do catálogo. "Vocês é que devem dar o voto — disse Souza Ribeiro — Eu tenho que fazer uma encomenda de material na Inglaterra. Com pressa. E qual a camisa que deve ficar sendo a do Botafogo?". Octavio Werneck abriu-se em um sorriso. "Aqui está ela". "Qual?". Era uma de listras verticais pretas e brancas. "Parece feita de propósito para o Botafogo. Souza Ribeiro". "Então eu vou dar a encomenda a Davison e Pullen".

Scratch da Semana

A organização do scratch da semana referente à primeira rodada do returno não ofereceu maiores dificuldades, já que para todas as posições apareceram em varios teams elementos com atuações recomendaveis para a seleção. Assim, para o arco apontou-se Zezinho, do Olaria, um dos fatores para a bonita e surpreendente vitoria que os leopoldinenses marcaram sobre o Botafogo. Para a zaga destacaram-se Rafaneli, na direita e Pinheiro, na esquerda, ambos com atuações seguras no choque das Laranjeiras. Para a linha media apontaram-se Indio, absoluto na asa direita; Danilo, preferido pela sua maior classe a Moacir, do Olaria, no centro; e Pinguela, apesar do goal contra, na esquerda. Para o ataque destacaram-se Nestor, do Vasco, na extrema direita; Alcino, do Olaria, na meia-direita; Sorriso, do Olaria; Ismael, do Bangú, absoluto na meia-esquerda, e Esquerdinha, do Flamengo, na ponta esquerda. De forma que o scratch da semana ficou assim formado: Zezinho — Rafaneli e Pinheiro — Indio, Danilo e Pinguela — Nestor, Alcino, Sorriso, Ismael e Esquerdinha.

INDIO — O CRACK DA SEMANA

Para o posto de honra, o de crack da semana, destacou-se Indio, o veterano medio do Fiuminense, que foi a maior figura da defesa tricolor no match com o Bangú.

Revolucionada a técnica da natação

(Conclusão da 7.ª página)

Outro mexicano, Gutierrez, foi terceiro na prova individual de 3x100, três estilos, depois de Verdeur e de Wallâ Wolfre, por último, o saltador olimpico Capilla pode ter ganho os saltos ornamentais da plataforma de 10 metros, mas quis impressionar em excesso aos concorrentes e ensaiou saltos extraordinarios, de enorme dificuldade, que não lhe sairam perfeitos. Devido a essa circunstancia perdeu por 0.33 de ponto para Norman Sper, da Carolina do Norte, que se limitou a saltos conhecidos.

A vitoria dos japoneses e os tempos fantásticos registados por Furuhashi não significam somente a volta triunfal da natação japonesa ao cenario internacional, como tambem encerra uma revolução estilistica. Até agora a perfeição no crawl consistiu em deslizar-se sobre a agua com um minimo de esforço aparente, utilizando os pés como hélice, que levantam uma forte esteira de espuma, e dobrando os braços no cotovelo para levá-los adiante num plano quase horizontal, antes de iniciar a braçada. Furuhashi rompeu com quase essas normas. Não se preocupa muito com a coordenação e elegancia, e baseia toda a sua ação na potencia de seus movimentos. Seus braços giram como pedais de bicicleta e quando ganha velocidade parece como se se erguesse sobre a agua. Ao patear mantem os pés todo o tempo sob a superficie e, em consequencia, não levanta espuma. Alem disso, só pateia quatro vezes em cada braçada, em vez das seis que empregam quase todos os bons crawlistas norte-americanos.

E' possivel que, como dizem os criticos norte-americanos, esse estilo seja sumamente imperfeito e só dê resultados excepcionais devido à qualidade extraordinaria do nadador que o emprega. E' possivel, por outra parte, que ao ser provado em maior escala, se descubra que é superior ao atual. Em todo caso, Furahashi, que é muito jovem, parece destinado a reinar durante muito tempo na natação mundial.



Faça sua fortuna estudando
RÁDIO e TELEVISÃO

Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga: dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

MONTAGEM E CONSERTO DE APARELHOS DE RÁDIO, DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONÓRO, DE RADAR, etc.

O nosso modernissimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência baseado no método prático "Aprenda Fazendo", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e fàcilmente compreensivel. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, inteiramente grátis, um jôgo completo de ferramentas aparêlho de laboratório e peças para experiencias

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES
MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS.

Este é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates muito mais que o custo dos seus estudos.

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido

INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR
RUA AURORA, 1021 - CAIXA POSTAL 1795 - S. PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RADIO e na TELEVISÃO! R-130

NOME ____
RUA ____ N. ____
CIDADE ____
ESTADO ____

As Rendas

Cr$ 385.340,00 foi o total das arrecadações nos cinco jogos iniciais do returno, com o que a renda geral do campeonato ultrapassou a casa dos seis milhões, fixando-se em Cr$ 6.000.829,00.

A renda maior do campeonato continua sendo a do clássico Vasco x Flamengo, em São Januario, com Cr$ 577-540,00. Mas a renda menor, que era a do jogo Canto do Rio x Bonsucesso, em Niterói, com Cr$ 8.187,00 passou a ser desde domingo a do prelio Madureira x Canto do Rio, em Conselheiro Galvão, com Cr$ 3.403,00.

A arrecadação geral do primeiro turno foi de Cr$ 5.615.489,00 e agora na primeira rodada do returno a renda foi de Cr$ 385.340,00, como citamos de saida.

SHORT

A Situação do Campeonato

Com os resultados da sua décima terceira rodada (primeira do returno) a situação do campeonato da cidade ficou sendo a seguinte:

1.° — VASCO DA GAMA — 11 jogos, 9 vitorias e 2 empates; 20 pontos ganhos e 2 perdidos; 50 goals pró e 14 contra; saldo: 36.

2.° — FLUMINENSE — 11 jogos, 7 vitorias, 3 empates e 1 derrota; 17 pontos ganhos e 5 perdidos; 34 goals pró e 14 contra; saldo: 15.

3.° — BOTAFOGO — 11 jogos, 6 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 15 pontos ganhos e 7 perdidos; 24 goals pró e 11 contra; saldo: 13.

4.° — FLAMENGO — 11 jogos, 6 vitorias, 1 empate e 4 derrotas; 13 pontos ganhos e 9 peridídos; 29 goals pró e 16 contra; saldo: 13.

4.° — BANGU' — 11 jogos, 5 vitorias, 3 empates e 3 derrotas; 13 pontos ganhos e 9 perdidos; 23 goals pró e 16 contra; saldo: 7.

5.° — OLARIA — 11 jogos, 4 vitorias, 3 empates e 4 derrotas; 11 pontos ganhos e 11 perdidos; 21 goals pró e 23 contra; deficit: 2.

6.° — AMÉRICA — 11 jogos, 4 vitorias, 2 empate se 5 derrotas; 10 pontos ganhos e 12 perdidos; 28 goals pró e 38 contra; deficit: 10.

7.° — BONSUCESSO — 10 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 6 derrotas; 6 pontos ganhos e 14 perdidos; 20 goals pró e 34 contra; deficit: 14.

8.° — SÃO CRISTOVÃO — 11 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 7 derrotas; 6 pontos ganhos e 16 perdidos; 14 goals pró e 43 contra; deficit: 29.

9.° — MADUREIRA — 11 jogos, 1 vitoria, 3 empates e 7 derrotas; 5 pontos ganhos e 17 perdidos; 16 goals pró e 23 contra; deficit: 27.

10.° — CANTO DO RIO — 11 jogos, 1 vitoria, 2 empates e 8 derrotas; 4 pontos ganhos e 18 perdidos; 15 goals pró e 37 contra. Deficit: 22.

Bolas nas redes

Alvarez (Bonsucesso), com 34 goals; Itim (Canto do Rio), com 27; Milton (Madureira), com 23; Castilho (Fluminense), com 19; Ramiro (São Cristovão), com 17; Helu (América) e Garcia (Flamengo), com 16; Osny (América), Barbosa (Vasco) e Zezinho (Olaria), com 14; Rubens (São Cristovão) e Marujo (São Cristovão), com 13; Oswaldo (Botafogo), com 11; Joel (Canto do Rio), com 10; Mão de Onça (Bangú) e Vicente (América), com 7; Princesa (Bangú) e Odair (Olaria), com 6; Matarazzo (Olaria), com 3; Luiz (Bangú), com 2; Djalma (Bangú) e Hilton Viana (América), com 1 goal. Ary (Botafogo), tem um jogo sem ter sido vazado.

FORA DE CAMPO

Nenhuma expulsão de campo se verificou na primeira rodada do returno. Assim, a relação dos jogadores punidos com expulsão ainda reune apenas estes nomes: Carlyle e Bigode (do Fluminense), Cambuí e Tôto (do Bonsucesso), Oswaldinho, Godofredo e Araty (do Madureira), Sula (do Bangú), Santos (do Botafogo) e Esquerdinha (do Flamengo).

TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE


Aspirantes e Juvenis

Com os resultados da décima terceira rodada (primeira do returno) ficou sendo esta a situação dos clubes nos certames secundarios da F.M.F.:

ASPIRANTES: 1.° — Vasco da Gama, com 19 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.° — Botafogo, com 17 pontos ganhos e 5 perdidos; 3.° — Fluminense, com 16 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.° — Bangú e Flamengo, com 12 pontos ganhos e 10 perdidos; 5.° — Olaria, com 11 pontos ganhos e 11 perdidos; 6.° — América e Canto do Rio, com 10 pontos ganhos e 12 perdidos; 7.° — Bonsucesso, com 4 pontos ganhos e 16 perdidos; 8.° — Madureira, com 5 pontos ganhos e 17 perdidos; e 9.° — São Cristovão, com 4 pontos ganhos e 18 perdidos.

JUVENIS: 1.° — Vasco da Gama, com 16 pontos ganhos e 4 perdidos; 2.° — América, com 15 pontos ganhos e 5 perdidos; 3.° — Botafogo, com 14 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.° — Bangú, Flamengo e Fluminense, com 13 pontos ganhos e 7 perdidos; 5.° — Bonsucesso, com 5 pontos ganhos e 13 perdidos; 6.° — Olaria, com 5 pontos ganhos e 15 perdidos; 7.° — São Cristovão, com 4 pontos ganhos e 16 perdidos; e 8.° — Madureira, com 0 ponto ganho e 18 perdidos.

RESENHA DA RODADA N. 13

Primeira do Returno

VASCO 4 x S. CRISTOVÃO 1 — Local: Figueira de Melo — Renda: Cr$ 142.115,00 — Juiz: Mr. Dundas — Goals de: Nestor, Nestor e Heleno no primeiro tempo e Geraldo e Maneca no segundo. — Teams: Vasco: Barbosa — Laerte e Wilson — Ipojucan — Danilo e Alfredo — Nestor — Maneca — Heleno — Ademir e Mario. São Cristovão: Marujo — Doutor e Torbi — Olavo — Geraldo e Arnaldo — Wilton — Nascimento — João Menta — Rato e Magalhães. — Aspirantes: Vasco 3x0 — Juvenis: Vasco 2x0.

FLUMINENSE 1 x BANGU' 1 — Local: Laranjeiras. — Renda: Cr$ 115.335,00 — Juiz: Mr. Bill Martim. — Goals de Silas, Moacir Bueno, Pinguela (contra) e Ismael. — Teams: Fluminense: Castilho — Pindaro e Pinheiro — Indio — Pé de Valsa e Mario — Santo Cristo — Didí — Silas — Orlando e Rodrigues. — Bangú: Luiz — Rafanelli e Sula — Gualter — Mirim e Pinguela — Djalma — Moacir Bueno — Simões — Ismael e Zezinho. — Aspirantes: Fluminense 3x1. — Juvenis: Bangú 3x1.

OLARIA 3 x BOTAFOGO 1 — Local: rua Barirí — Renda: Cr$ 68.776,00. — Juiz: Mr. Lowe. — Goals de Sorriso (dois) e Jair no primeiro tempo e Paraguaio no segundo. — Teams: Olaria: Zezinho — Osvaldo e Haroldo — Olavo — Moacir e Ananias — Jarbas — Alcino — Sorriso — Jair e Esquerdinha. — Botafogo: Osvaldo — Gerson e Santos — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Cesar — Jaime e Braguinha. — Aspirantes: Botafogo 5x3. — Juvenis: Botafogo 3x1.

FLAMENGO 3 x AMÉRICA 2 — Local: Gavea. — Renda: Cr$ 55.711,00 — Juiz: Gama Malcher. — Goals de Natalino e Esquerdinha (de hands-penalty de Ivan) no primeiro tempo e Zizinho, Esquerdinha e Jorginho no segundo. — Teams: Flamengo: Garcia — Nilton e Job — Beto — Bria e Valter — Jorge de Castro — Zizinho — Gringo — Lero e Esquerdinha. — América: Vicente — Ivan e Amaral — Hilton — Rubens e Gamba — Natalino — Maneco — Dimas — Carlinhos e Jorginho. — Aspirantes: empate 2x2. — Juvenis: empate 1x1.

MADUREIRA 3 x CANTO DO RIO 0 — Local: Conselheiro Galvão. Renda: Cr$ 3.403,00. — Juiz: Mr. Ford. — Goals de Betinho no primeiro tempo e Betinho (2) no segundo. — Teams: Madureira: Milton — Panzarielo e Godofredo — Arati — Herminio e Mineiro — Betinho — Rubinho — Gaucho — Benedito e Tampinha. — Canto do Rio:: Itim — Alcides e Manoelzinho — Canelinha — Edesio e Serafim — Tetraldo — Valdemar — Raimundo — Carango e Helio. — Aspirantes: Canto do Rio 3x2.

Amigos da Onça

Mais um "amigo da onça" apareceu na rodada inaugural do returno. Foi ele o medio Pinguela, do Bangú, com um goal contra as suas proprias redes no match com o Fluminense. Assim, a relação desses goleadores do contra é agora a seguinte: Indio (Fluminense), no jogo com o América; Augusto (Vasco), no jogo com o Flamengo; Amaury (Bonsucesso), no jogo com o Bangú; Santos (Botafogo), no jogo com o Vasco; Alfredo (Vasco), no jogo com o Botafogo; e Edesio (Canto do Rio), Godofredo (Madureira) e Pinguela (Bangú), todos três nos jogos com o Fluminense.

As próximas Rodadas

DOMINGO, 2 — Flamengo x Canto do Rio, na Gavea; Vasco x Bonsucesso, em São Januario; São Cristovão x Fluminense, em Figueira de Melo; e América x Bangú, nas Laranjeiras

DOMINGO, 9 — Vasco x Bangú, em São Januario; Bonsucesso x Botafogo, em Teixeira de Castro; América x Fluminense (em campo a ser designado, sendo provavel do Botafogo); Flamengo x São Cristovão, na Gavea; e Canto do Rio x Olaria, em Niterói.

No primeiro turno os placards da rodada mais próxima foram estes: Bangú, 5 x América, 1; Fluminense, 4 x São Cristovão, 0; Vasco, 2 x Bonsucesso, 1 e Flamengo, 6 x Canto do Rio, 0.

Os Artilheiros

1.° — Ademir (Vasco), com 18 goals; 2.° — Orlando (Fluminense), com 14 goals; 3.° — Maneca — (Vasco), com 12 goals; 4.° — Santo Cristo (Fluminense) e Dimas (América), com 10 goals; 5.° — Otavio (Botafogo), Gringo (Flamengo), Maxwell (Olaria), Roberto (Bonsucesso) e Betinho (Madureira), com 7 goals; 6.° — Ipojucan (Vasco), Heleno (Vasco) e Cidinho (Bonsucesso), com 6 goals; Nestor (Vasco), Braguinha (Botafogo), Carlyle (Fluminense), Djalma (Bangú), Moacir (Bangú), Esquerdinha (Flamengo), Zizinho (Flamengo) e Rubinho (Madureira), com 5 goals; 7.° — Cesar (Botafogo), Magalhães (São Cristovão), Raimundo e Carango (Canto do Rio), Esquerdinha (Olaria), Durval (Flamengo), Maneco (América) e Mariano (Bangú), com 4 goals; 8.° — Chico (Vasco), Pirilo (Botafogo), Joel (Bangú), Nivaldino, Carlinhos e Jorginho (América), Oswaldinho (Madureira), Wilson (Bonsucesso), Jarbas e Sorriso (Olaria), com 3 goals; 9.° — Simões e Ismael (Bangú), Hilton Viana (América), Wilton, Lino e Rato (São Cristovão), Alcino (Olaria) e Jair (Flamengo), com 2 goals; 10.° — Danilo e Mario (Vasco), Avila, Souza, Jaime e Paraguai (Botafogo), Cento e Nove e Silas (Fluminense), Lero, Jaime, Luizinho, Bodinho, Jorge de Castro (Flamengo), Mirim (Bangú), Heitor e Natalino (América), Helio e Canelinha (Canto do Rio). Amaro e Jair (Olaria), Oswaldinho, Tôto, Toinho e Soca (Bonsucesso), Jorge (Madureira), Nestor, João Menta, Torbis e Geraldo (São Cristovão), com 1 goal.

De apito na boca

Atuaram nos sessenta jogos já cumpridos pelo campeonato da cidade os seguintes juizes: Mr. Dundas e Mr. Bill Martim, 1 vezes; Mr. Lowe, Mr. Ford e Mario Viana, 9 vezes; Alberto da Gama Malcher, 8 vezes; e Mr. Roberts, 5 vezes.

Penalties

Mais um penalty foi registado na rodada inicial do returno: o do hands de Ivan, do América, que Esquerdinha, do Flamengo, converteu em tento. Destarte a estatistica das penalidades máximas no campeonato deste ano passou a compreender estes números: batidos — 33; aproveitados — 20; perdidos — 13. Essas penalidades foram assinaladas pelos juizes: Ford — 8; Mario Viana — 7; Bill Martin — 7; Malcher — 5; Dundas — 4; Lowe — 1; e Roberts — 1.



SIMÕES